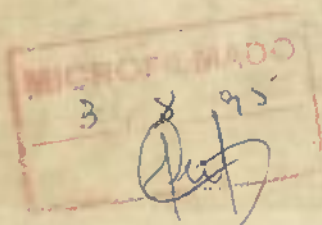








Este Livro he de Joze de Souza



1207

APPLAUSOS NATALICIOS

COM QUE A CIDADE DA BAHIA CELEBROU A NOTICIA DO FELICE

PRIMOGENITO

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM ANTONIO DE NORONHA,
*CONDE DE VILLAVERDE, DO CONSELHO
de Sua Mag. & seu Mestre de Campo General, & Governador
das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho,*

NETTO

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

**D. PEDRO ANTONIO
DE NORONHA,**

*CONDE, E SENHOR DE VILLAVERDE, MAR-
quez de Angeja, Vice Rey, & Capitaõ General do Estado da India, Mestre
de Campo General dos Exercitos de S. Mag. General da Caval'aria da Pro-
vincia de Alem-Tejo, & Governador das Armas da mesma Provincia Vedor
da Fazenda da repartiçõ do Reyno, & dos Conselhos de Estado, & Guerra do
mesmo Senhor; Vice Rey, & Capitaõ General de Mar, & Terra, & Estados
do Brasi; Senhor das Villas de Angeja, Pinheyro, & Bemposta, Cõmendador
das Cõmendas de Santo Andre de Aljezur da Ordem de Santiago, & da de
S. Salvador de Boiços, S. Salvador da Ribeyra de Pena, Santa Maria de Al-
varenga, S. Pedro de Cayde, & Santiago de Pennamacor, da Ordem de Christo.*



LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, In pte. Ter do Santo Officio, & da Seren. Ma-
j. Casa de Braganca. Anno de 1718.
Com todas as licenças necessarias.

IN ALTA CORTE DE JUSTITIA
DE LA REPUBLICA DE VENEZUELA
MUNICIPIO DE LOS RIOS
DOMINIO TERRITORIAL
CONDOMINIO TERRITORIAL
R. T. O.

D. JUAN ANTONIO
DE ROSALES
CORREDORES DE BIENES RAJONALES
CALLE 14 N. 14-100, PUERTO LA CRUZ
ESTADO ZULIA
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100
C. R. T. O. N. 14-100-100

LIBRO REGISTRADO
FOLIO 100
ESTADO ZULIA
MUNICIPIO DE LOS RIOS

*AO CAPITAM JOAM DE BRITO
& Lima descrevendo em quatro metricos Cantos
as festas, que nesta Cidade da Bahia se fizeram ao
Excellentissimo Senhor Marquez ViceRey pelo
nascimento de hum Neto, preclarissimo herdeyro
da sua Casa.*

S O N E T O.

QUando o triunfo descreveis luzido,
Cõ q̃ applaude a cabeça deste Estado,
De Villa-Verde o fructo fazoado,
De Angeja o successor esclarecido.

Por vós, concento, & solio envelhecido
De Apollo, & Musas vemos ampliado,
O Sol a quatro Esferas dilatado,
O coro em quatro Cantos repetido.

Da vossa voz sonora o som disperse,
Que o Consistorio do Parnaso anima,
He doce consonancia do Universo;
Porq̃ quando em cristaes de tãta estima,
Na Hipocrene bebeis o claro verso,
De casa lhe applicais a futil lima.

Sebastião da Rocha Pita.

A FICCA, AM QUE FEZ O AVTHOR DA
o. 1. 1. 1. de Brito Lima, de ser arrebatado ao
Coro das Musas.

DECIMAS.

LA' com metros de alegria
No Parnaso se cantava,
E inda que a lyra pulsava,
Apollo nada dizia:
E como bem entendia
Que era por falta de voz,
Pelo Pegaso veloz,
Despedindo-o nesse instante,
Para que suave cante,
Manda, buscar, Brito, a vòs.

JA nesse Coro estrellado
Vos collocáo cortesmente
As Musas, & reverente
Apollo vos põem ao lado
E com vosco ja sentado
Fere a lyra, canta agudo:
Mas foy-le tornando mudo
Ao vosso Canto suave,
Pois descendo a voz ao grave,
Vòs subieis ao sobre-agudo.



AO MESMO AVTHOR DEBAYXO
*da allegoria, ou metafora de tres Aves Reaes,
Aguia, Fenix, & Cisne.*

D E C I M A.

COm voo muy remontado
Qual Aguia vos pareceis,
Pois no estylo em que dizeis
Vos mostrais muy sublimado:
Como o Fenix abrazado
Renalceis com versos taes;
E como Cisne cantais
Docemente, porèm quando
O Cisne morre cantando,
Brito cantando matais



AD EVNDEM AVTHOREM
EPIGRAMMA.

D*Vm tua Musa canit, gratos in carmine flores
Fundis, & innumeras mittis ab ore rosas.
Alba ligústra cadunt, vaccinia nigra leguntur.
Funduntur violæ, lilia plura jacent.
Omnia sunt flores; sed sunt tua carmina, Brite:
Ergo quid dicis florea rura sapit.*

Hæc carmina faciebat

ALOYSIUS CANELLO DE NORONHA.



AO CAPITAM JOAM DE BRITO DE

*Lima em louvor dos quatro Cantos panegyricos,
em que descreveo as festas, que na Cidade da Ba-
bia se fizerão pelo nascimento feliz do Neto do
Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja Vi-
ceRey do Estado do Brasil.*

S O N E T O.

QUatro rios perennes fertilisan
Los quadros del terrestre Paraiso,
Quando sierpes de liquido graniso
Cristal escupen, y las flores pisan:
Assi tus rios metricos suavisan
La America del Orbe culto Eliso,
Tributando al Pastor del noble Anfrizo
Quatro Cantos, con que se immortalisan.
Mas si aquellos del Orbe discurriendo
Las quatro partes van al Oceano
Abrir su sepultura feneciendo,
Oy los tuyos con modo soberano
Van nel mar de la emprenta renaciendo
Para blason del plectro Americano.

AO CAPITAM JOAM DE BRITO

Lima escrevendo em Oytavas as mesmas festa

Por hum intimo amigo do Author.

D E C I M A S.

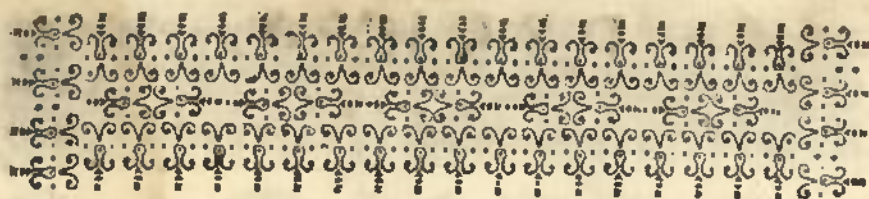
I.

COM festas de nascimento,
Oytavas de tanta gloria,
Quem as daria à memoria
Mais que o vosso entendimento?
Foraõ as festas portento,
Portento as Oytavas saõ;
E hetal a connexam,
Que tem aquellas com estas,
Que entre as Oytavas, & as festas,
Cuido não ha distincão.

D E C I M A

2.

F Oraõ as festas de guardas,
De guarda as Oytavas vem,
Quem guarda as Festas tam bem,
As suas Oytavas guarda:
Grande lorte vos aguarda,
Lima, neste Arcebispado,
Pois nos verfos tam limado
Sois, que por Deos da Poesia,
Ainda hade ser na Bahia
O vosso nome guardado.



A AMBOS OS AVTHORES COM
a metafora da solfa pelo mesmo.

S O N E T O.

São nesse duo, q' ambos compuzestes,
Maximas as emprezas que tomastes,
Longas as discriçõs com que entoastes
Esses breves discursos que fizestes.

Foy a voz esse Sol que encarecestes,
O Signo este Solar que exagerastes,
O tempo o mais perfeyto em que cátastes,
Propriedade a com que descrevestes.

Os pontos todos saõ de perfeycão,
As pausas todas da mayor valia:
Dese pois esse duo à impressam;

Para que em taõ suave melodia,
Se veja em Portugal com attençãõ,
Que tal he esta solfa da Bahia.



LICENÇAS

DO SANTO OFFICIO.

O P. M. Dom Antonio Caetano de Sousa, Qualificador do Santo Officio, veja o livro intitulado, *Applausos Natalicios*, de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa 10. de Dezembro de 1717.

*Rocha. Fr. R. Alancastre. Guerreyro.
Portocarreyro.*

*CENSURA DO P. M. DOM ANTONIO
Caetano de Sousa.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

V I por ordem de Vossa Eminencia o livro intitulado, *Applausos Natalicios*, que consta de hum Poema, que compoz o
Capitaõ

Capitão João de Brito & Lima, & de hum
Diario Panegyrico em prosa que escre-
veo o Desembargador Caetano de Brito
& Figueyredo em elegante estylo hum,
& outro papel, que não contem cousa
alguma contra nossa Santa Fè, ou bons
costumes. Cada hum destes Authores
pertende na sua obra levantar hum Obe-
lisco contra as injurias do tempo, para que
não fique sòmente na duvidosa tradição
dos homens, a memoria que deseão eter-
nizar do seu ViceRey Dom Pedro Anto-
nio de Noronha, Marquez de Angeja;
tam bemquisto dos moradores da Bahia,
que em gratificação do que devem às suas
prudentes maximas, ornadas de natural
benignidade, cuidarão no modo de lhe
augmentar o gosto recebido com a agra-
davel nova de ter nascido à preclarissima
Casa de Villa-Verde, herdeyro Varão. E
assim agradecidos ao suave governo com
que os domina, quizerão com publicas
demonstraçoens manifestar o seu amor:
o que

o que bem se deyxá ver da magnificencia
& profusaõ, com que por muytos dias
estes nobres Cidadãos em luzidas festas
parece querião dispender todo o ouro
que produzem as minas, de que se enri-
quece o grande Estado da America Por-
tugueza; dando mais com esta evidencia
aos seculos vindouros, húa illustre demõ-
stração da sua affectuosa generosidade. E
assim me parece este livro muy digno da
licença que pede. Lisboa Occidental na
Casa de nossa Senhora da Divina Provi-
dencia 13. de Dezembro de 1717.

Dom Antonio Caetano de Sousa C. R.



O P.M. Fr. Manoel Guilherme, Qualificador do Santo Officio, veja o livro de que trata esta petição, & informe com seu parecer. Lisboa Occidental 14. de Dezembro de 1717.

*Rocha. Fr. R. Alancastre. Guerreiro.
Portocarreyro.*

*CENSURA DO M.R. P. M. Fr. MANOEL
Guilherme.*

EMINENTISSIMO SENHOR:

COm a brevidade possível li este papel, & me conformo em tudo com o primeyro P. M. Consultor. S. Domingos de Lisboa Occidental 17. de Dezembro de 1717.

Fr. Manoel Guilherme.

Vistas as informações, pode-se imprimir o livro de que faz menção esta petição, & impresso tornarà para se conferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrà. Lisboa Occidental 17. de Dezembro de 1717.

*Rocha. Fr. R. Alancastre. Guerreiro.
Portocarreyro.*

DO

DO ORDINARIO.

Pode-se imprimir o livro intitulado, *Applausos Natalicios*, & depois de impresso tornará para se conferir, & dar licença que corra, sem a qual não correrá. Lisboa Occidental 10. de Fevreyro de 1717.

Cardozo.

D O P A C, O.

VEja Lourêço Botelho Souto Mayor este papel, & com o seu parecer o remeta a esta Mesa. Lisboa 12. de Fevreyro de 1717.

Andrade. Botelho. Oliveyra. Noronha.

S E N H O R.

EStes Applausos Natalicios são duas Relações em verso, & prosa das festas, com que em a Bahia de todos os Santos se celebrou a nova do nascimento de hum Netto do Marquez de Angeja ViceRey naquelle Estado: & depois de não conterem
coufa

coufa que encontre o ferviceo de V. Mag.
fe dedicáo ao obfequio de hum Vaffallo
muyto benemerito deſte Reyno affim pe-
la qualidade hereditaria de fua alta nobre-
za, como por fuas acçóes peſſoaes em paz,
& em guerra; pelo que me parecem dig-
nos da eſtampa. V. Mag. mandarà o que
for fervido. Lisboa Occidental 23. de De-
zembro de 1717.

Lourenço Botelho Souto Mayor.

POde-fe imprimir, viſtas as licenças do
Santo Officio, & Ordinario. Lisboa
Occidental 23. de Dezembro de 1717.

Andrade. Botelho. Oliveyra. Noronha. D. Guedes.

POEMA
ELOGIACO.

&

NARRAC, AM VERDADEYRA,
em que se descrevem as festas, que
o Mestre de Campo

JOAM DE ARAUJO DE AZEVEDO

Mandou celebrar na Cidade da Bahia em obsequio

DO

PRIMOGENITO

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

CONDE DE VILLAVERDE,

NETO, E HERDEYRO DA CASA

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

MARQUEZ DE ANGEJA,

Dignissimo Vice-Rey dos Estados da
India, & do Brasil, Capitam General
de mar, & terra, do Conselho de Esta-
do, & Guerra de Sua Magestade, q̄ Deos
guarde, Vêdor da sua Real Fazenda.

A

DE.

DEDICATORIA.

EXCELLENTISSIMO SENHOR.

S O N E T O.

EM crepúsculos rompe o Sol infante
Os parpados da Aurora transparente:
Do Zenith desce ao pallido Occidente
Trocando a pira em urna de diamante.
Tendo em reflexos sempre a luz brilhante,
Parece mais activa, quando ardente,
Purifica o metal resplandecente,
As plantas vivifica rutilante.
Mecenas vos invoco, Heroe preclaro,
Porque de vòs meu plectro defendido,
Náo devòre o rigor do tempo avaro.
E qual Apollo sempre esclarecido,
Vosso nome servindolhe de amparo,
Fareis (senão mayor) mais conhecido.

O mais affectuoso, & humilde criado de Vossa Excellencia

JOAM DE BRITTO E LIMA.

CAN.



CANTO I.

I

NAõ cãto as excellências sublimadas,
Do inclyto Vice-Rey esclarecidas,
Que da fama nos eccos dilatadas,
São de hũ polo, a outro polo conhecidas.
As festas na Bahia celebradas,
Por serem a tal objecto offerecidas,
Cantando espalharey pelo Universo
Com tosca lyra, & mal limado verso.

A ij

2 Que

Que acção fora (Senhor) pouco acertada,
 E menos de admirar voffo refpeyto,
 Se coubera na voz articulada,
 O que apenas fe cxprime no conceyto.
 E he mais facil a maquina estrellada,
 Vella contada em numero perfeyto,
 Reduzir effe pelago de neve
 Na breve esfera de huma concha breve.

A Lyra do Thebano celebrada,
 Do Trace a doce voz enternecida,
 Que os muros fabricou da patria amada,
 Fez a pena mayor, menos fentida.
 Se fora a taes applaufos elevada,
 Qualquer dellas fe achàra confundida,
 E com pena Amphiam, Orphèo com ira,
 Emmudecèra a voz, quebràra a Lyra.

4

Nem a penna de Homero com q̃ a fama
Voa, do Grego affombro, cuja historia,
De inveja ao Macedonio abraza a chama,
Julgando sepultada a sua gloria:
As acçoës com que o mundo vos acclama,
Poderà eternizallas na memoria,
Sò nesse azul papel deve escrevellas,
O Sol com caracteres das estrellas.

5

Tanto, que se Timantes existira,
E quizera deyxarnos retratada
A Magestade tal, que em vòs se admira,
Pelo ambito do mundo sublimada:
Quando muyto (se acafo o conseguira)
Retratàra lómente a vossa espada,
E com ella mostràra ufano, & ludo,
O mesmo affombro do pintado dedo.

A iij

6 Porem

Porém primeyro, oh Cesar Lusitano,
 De cujo nome a gloria lhe destino,
 Ser pequeno theatro esse Oceano,
 Ser breve estampa o Globo cristalino.
 Do Assyrio, do Grego, & do Thebano
 Assombro excelso, pasmo peregrino,
 Com vosco fallarey, se attenção deres,
 Deste pouco volume aos caracteres.

Có vosco (oh Pedro invicto, & sem segūdo)
 A quem nos giros, que circunda o vento,
 Do clarim bellicoso, o som jucundo,
 Do guerreyro tambor, o vago acento.
 Eterno acclama já por todo o mundo
 No celeste cristal do firmamento,
 Perpetuando a tanta fidalguia,
 Berços do Sol, & tumulos do dia.

8

Essa felice pois, & Regia frente,
 Circule sempre a desdenhosa rama,
 E os triunfos do Occaso, & do Oriente,
 Dem assumpto immortal à vossa fama.
 Atè de Calambuco a pira ardente
 Aromas vos tribute em cada chama,
 Porque assim vosso nome possa ouvillo
 O Euphrates, o Ganges, o Indo, o Nilo.

9

Como vosso aceytay este Poema,
 (Bem q̃ holocausto indigno a gloria tãta)
 Porque inda que ao voar a queda tema,
 Cahindo a vossos pès, mais se levanta.
 Bem sey (Senhor) que estimação suprema
 A Musa não merece, que hoje canta,
 Mas poderà supprir neste translumpto,
 Ao bayxo estylo, o soberano assumpto.

10

E vòs amadas Musas de que amante
 Effè, que adulaó Rey sonoras aves,
 Vòs participa ao plectro resonante,
 Mètodo doce de influencias graves:
 Dayme tambem o metro relevante
 Daquelle, (que com numeros suaves
 Canora suspenção dos alvedrios)
 Aballa os montes, quando enfrea os Rios.

11

E se com vossa ajuda a vòz se afina;
 Alentará seu canto a vèa ufana,
 Escrevendo esta festa peregrina
 Com metrica armonia, & soberana.
 Permitti, que da pura Cabalina
 Libar possa o licor, que de si emana,
 Porque desta maneyra a vèa pobre
 Para correr melhor, alentos cobre.

12 Aqui

12

Aqui fez ponto a penna; & perturbados,
Sem dilcurso, os discursos confundidos,
Sem conceyto, os conceytos defatados,
Sem sentido, turbados os lentidos.
Convòco a Musa, em lagrimas banhados
Meus olhos, receando ver perdidos
Os creditos, que quiz a patria dar-me,
Por merecellos não, sim por honrarme.

13

Nesta perplexidade, o pensamento
Vacilante as idèas confundia,
Ao duro banco atado o sofrimento,
Pelos ares vagando a fantasia.
Segunda vez com grave sentimento
Implorei a dulcissima Thalia,
E algum tanto n'hum extasi elevado,
Da vara de Morfeò me vi tocado.

14. Cançadas

Cançadas as potencias desta lida,
 Hum breve espaço de entregallas trato,
 Aquelle que com gosto encurta a vida,
 E he da morte cruel, vivo retrato.
 A Musa de me ouvir conpadecida,
 (Sem q̃ hum ponto faltasse ao seu retrato)
 Do sacro monte no Pegasso desce,
 E amorosa entre sonhos me apparece.

As transparentes luzes do Emispherio
 Ficáraõ só de vella com desdouro,
 Dando nas tranças de ouro vituperio,
 De Midas ao riquissimo Thefouro.
 Esse diaphano, & rutilante imperio
 Temeo ver usurpado o Pastor louro,
 Quando das espalhadas tranças bellas
 Outro Sol posto vio, nas ondas dellas.

16

Deposito gentil, da Primavera
O bello rosto as flores desafia,
Em seus olhos a luz, que reverbera,
Opaca a luz deyxou do claro dia.
Proporcional a linha o nariz era,
Que a florida campanha dividia,
A boca era de nacar concha bella,
Em que as mais finas perolas congella.

17

Taõ bella, & taõ ayrosa parecia,
Que nos seus movimentos singulares,
Esse ar, com que nos ares se movia,
Sem ar algum deyxava aos mesmos ares.
Para mais me alentar, na maõ trazia,
(Que aos jasmims, & assucenas dà pefares)
Feyto de ambrosia, & nectar peregrino,
Do Parnaso hum sorvete crystalino.

18. Vinha

Vinha o tal de ouro fino em rico vaso,
 E depois que o calor me refrigera,
 Subindo-me ligeyro no Pegasio,
 Com ella fuy rompendo a vaga esphera.
 Poz-nos ambos, de hum voo, no Parnaso,
 Que fragante jardim da Primavera,
 Labyrinto de flores nos retrata,
 Mentidas serpes de escumosa prata.

Hia vagando o bruto o monte altivo,
 Nevado Cisne de fogofo alento,
 Portatil Ethna, escolho lenitivo,
 Que Hipogrifo com azas, rompe o vento.
 Garça eom plumas pelo voo activo,
 Que nas clinas tremôla o movimento,
 É ao Boreas excedendo sua furia,
 Ao mesmo pensamento dava injuria.

20

Quando máquina excelsa se offerece
 A' vista là no cume relevante,
 A que marmorea base estabelece,
 Deste Olympo de jalpe puro Atlante.
 Em doricas columnas resplandecc,
 De cristal tanto pòrfido Gigante;
 Que essa Egypcia memoria que hoje dura,
 A Ephesia desvanece architectura.

21

A' Ninfa perguntey, que Babylonia
 De torres, & columnas era aquella, (nia,
 Que excedêdo a Tinacria, & mais a Auso-
 Fabrica se divisa augusta, & bella?
 De Apollo (Pay das Musas) he Colonia,
 Me respondeo a Ninfa, (clara Estrella)
 Cujó lavor no rasgo mais fucinto,
 Enveja a Menfis dá, pasmo a Corintho.

22 A

22

A huma selva chegamos donde a Mula
 Me diz: Aqui podemos apear nos,
 Para que entre os aljofres de Aretusa,
 Vamos deste calor refrigerarnos.
 Hum salto em terra dey ; q̃ quem recusa
 O favor, que huma dama pòde darnos,
 (De amor inadvertido aventureyro)
 Là tropeça nas rayas de grosseyro.

23

No estribo lhe pegucy, & com ligeyra
 Bizarria do bruto se desmonta,
 Que exhalção dos ares na carreyra
 Velòz rompendo esferas se remonta.
 Tinha Flora num quadro lisongeyra
 Copiado hum matiz de tanta conta,
 Que sentando-nos nelle por fragante,
 Excede as alcatifas do Levante.

24 Là

24

Là desse bosque Idalico a espeffura
Esta, amena floresta aventejava;
Aqui se ouvia a fonte, que murmura,
Alli a Filomena que eantava.
Esta sonoras claufulas apura,
Aquella nos queyxumes se afinava,
Sendo em fim com saudosa competencia,
A queyxa falva, o murmurar cadencia.

25

Nos tapetes de Flora com desvello
Grande eopia de Ninfas aparece,
Desatando nas ondas do cabello
Labyrintos, que amor de rayos tece.
Applicaõlhe da maõ o cristal bello,
Por entre a qual o ouro resplandece,
Avivando com gloria peregrina,
A neve em filagrana cristalina.

26 Nesta

26

Nesta Pancaya de ambarescheyrosa,
 (Estragando o vestido nacarado)
 Entre archeyros de espinhas nasce a Rosa,
 Purpurea Emperatriz do verde prado.
 Ruby fragrante, que com gala ayrosa
 A Primavera prende no toucado,
 Quando do monte na cheyrosa fralda,
 Se alinha em gabinetes de esmeralda.

27

Da Aurora emfim nas lagrimas q̄ enxuga,
 Esse hidropico rayo de bebellas,
 Nectares a Ave Liba, que madruga,
 A enamorar no campo as flores bellas.
 Onde com melodia a doce fuga,
 Desvela, no louvor de encarecellas,
 Porque às mais pelo canto leve a palma,
 Ramilhete com voz clarim com alma.

28 Tran-

28

Tranquilla azul esphera, a magestade
 Das Apollineas luzes se divisa;
 Do sacro coro a doce suavidade
 Os pezares de Daphne solemnisa.
 Apollo com luzida gravidade
 Por ruas de cristal as flores pisa,
 Que Amalthèa (supposto que eraõ tuas)
 Ao passar lhas lançava pelas ruas.

29

Frondosos rompe a candida mosqueta
 Ao nascer batalhoês de picaria,
 Afinada nos cheyros a violeta
 Ao mais refinado ambar de safia:
 Do rouxinol armonica trombeta
 Retumba pela verde monarquia,
 As flores dando a deleytosa terra
 Em campanhas de luz, sinaes de guerra.

B

30 Com

30

Com brandura mimosa aura suspira;
 Naquelle domicilio de Amalthêa,
 E nos doces aromas, que respira,
 Forma em fragrancias a região Sabêa.
 O Pactolo do prado a relva gira,
 Do rico ouro inundando pela arêa
 A brancos cisnes, pela voz suaves,
 Clausulas doces, influencias graves.

31

Corre por outra parte a Cabalina,
 (Que serpe de cristal se faz perenne)
 Regande toda a selva peregrina,
 Primeyro q' a Neptuno o feudo ordene.
 Alli vaga a Elicona cristalina,
 Emulação undosa da Hypocrene,
 Pondo nas flores, quando se desata,
 Correntes de cristal, grilhoens de prata.

32

Nesta selva, ou republica de flores,
São todos os aromas excedidos;
Os Orpheôs, q̃ aqui cantão com primores,
São do volatil coro os escolhidos:
E entre cheyros, & metricos favores,
Muy abfortos ficaraõ meus sentidos,
Naõ distinguindo em gostos taõ suaves,
Se cantão flores, ou se cheyraõ aves.

33

Jà no canto das aves, que contende
Cò susurro das fontes, que perverte,
Jà nas galas que a selva comprehende,
Jà no verdor do prado, que se adverte:
Jà na vista das flores, que suspende,
A variedade tanto me diverte,
Que ergastulla os sentidos sem demora,
Extasi grato, elevação canora.

Bij

34 O

34

O q̃ então vendo a Nynfa a vozes clama,
 Dizendo: Não te elevés dessa sorte,
 Que ultrajado o valor sempre se infama,
 Se às delicias se entrega o varaõ forte.
 Se queres merecer a esquivã rama,
 Que aos filhos de Minerva, & de Mavorte,
 Costuma Apollo dar por varios climas,
 Afina o plectro nestas doces rimas.

35

Admirado fiquey de que pudesse,
 (Reconhecendo Apollo o meu talento)
 Ordenar, que estas festas descrevesse
 Com taõ humilde, & fraco entendimêto.
 O que quasi impossivel me parece,
 Sem me afinar do plectro o tosco acento,
 Infundindolhe em clausulas discretas,
 Sonoro estylo, à falta de Poetas.

36 Affim

36

Assim lhe digo absorto: Como queres,
 Fermosa Ninta tu, que eu latisfaca
 As leys de Apollo aqui sem entenderes,
 Quanto a insufficiencia me embaraça?
 Carece de mais finos caracteres,
 Por ser comigo sempre a forte escassa,
 Pois a dar-me igualmente o Ceo repugna
 Dotes da natureza, & da fortuna.

37

Para a fonte me leva peregrina,
 Do Pegaso formada em penha dura,
 E ao querer gastar da agua cristalina;
 Tantalo então fiquey com mais secura,
 Entendendo não era a Cabalina,
 Aquella fonte por medonha, & escura,
 Pois seguindo teu curso de outro modo,
 A derretida prata verte em lodo.

B iij

38 Como

38

Como queres que a neve derretida,
 Liquida corra (diz a Musa amada)
 Se os da tua Nação esclarecida
 A tem já nos seus versos esgotada ?
 E como foy de Apollo a mais querida,
 Por ser às mais em tudo avantejada,
 Estatuas lhe erigio neste Orizote,
 Que saõ estas que ves junto da fonte.

39

Aqui tens a do infigne, & portentoso
 Principe dos Poetas do Univerfo,
 A quem circula Apollo do frondoso
 Ramo, para os seus gostos sépre adverso.
 Aquella que alli ves he do famoso
 Freyre, discreto, & puro em prosa, & verso,
 Tal no serio, & jocosso, que suspeyto,
 Nenhum conceyto alcãça o seu cóceyto.

40 Esta

40

Esta a quem sua graça Apollo inspira;
 De Bacellar a estatua he venerada;
 Do Lobo esta outra he, q̃ o mūdo admira;
 No doce estylo a fraze levantada.
 De Montemor he esta, cuja Lyra,
 Creyo foy por Apollo temperada;
 Aquella he do famoso Sà & Miranda,
 Que nas azas da fama em gyros anda.

41

De Manoel de Faria esta he a famosa
 Estatua, que venera todo o mundo,
 Taó fecundo, & elegante em sua prosa,
 Como elegante em verlos, & fecundo.
 A que està junto della, em bronzes goza
 Eterna vida no ambito rotundo,
 Daquelle que com taó subida idèa
 Deu assombros ao mundo na Ulyssèa.

B iij

42 Esta

42

Esta he da Heroína, que flaman te
 Apollo em duros marmores conserva,
 Por fermosa, & entédida a mais brilhante
 Emulação de Venus, & Minerva.
 Se Violante do Ceo foy já Violante,
 Ser o Ceo de Violante hoje se observa,
 Donde logrando influxos mais divinos,
 Em melhor Coro canta eternos hymnos.

43

De ambos sexos veràs com mil primores
 Aqui varias Estatuas, que pudèraõ
 De Apollo merecer estes favores,
 Pelos sublimes versos que escreveraõ.
 Eempremio para os taes de varias flores,
 As nove Irmãs grinaldas lhes tecèraõ,
 Deyxando sem cristaes a pura fonte,
 Que as flores rega do Parnaso monte.

44 Elevado

44

Elevado me poz esta mudança,
E logo entre mim disse: Bem parece,
Que desta causa nasce a confiança,
Com que tanto Poeta hoje florece.
E exhausta a fonte delles, a esperança
Perde hum pobre novel, que não merece
A dita de poder em tanta magoa,
Molhar sequer a boca com tal agua.

45

Este pezar me tinha pensativo,
Quando a Musa prevendo a minha pena;
Alentandome diz: Perde o motivo
Que ao justo sentimento te condena.
Do cristal desta fonte fugitivo,
Que libes algum pouco Apollo ordena
Daquelle que depois de faciados,
Tem deyxado os Poetas afamados.

46 Apenas

46

Apenas isto diz, quando benigna,
 A minha amada Musa soberana,
 Desmentindo os imperios de divina,
 Os privilegios dispensou de humana.
 Nas mãos da neve, a neve cristalina
 Para dar-me a beber recolhe ufana,
 E applicando-me à bocca as mãos de leve,
 Se mãos bebi, não sey se bebi neve.

47

Aos pès, que agravo fazem aos mais suaves
 Jasmims, que ostenta a Primavera amenos,
 Me puz; & ella me diz: Bem he te gabes,
 Logrando meus favores não pequenos.
 Não porque saybas mais, mas porq̃ sabes
 Que como o que mais sabe, sabe menos,
 E sò sabe, quem sabe, que a jactancia
 He legitima filha da ignorancia.

48 Porisso

48

Porisso aver de Apollo este Orizonte,
Te conduzi, me diz, para que possas
Libar, no puro argento desta fonte,
As inspiradas influencias nossas.
Corre a verde floresta deste monte,
Em fim nelle veràs, que as nove mossas,
Para encheres os versos modulantes,
A montocens querem darte os consoantes.

49

Tomcy sem repugnancia o seu conselho,
E o Parnaso corri, planta por planta,
E no cristal de hum fugitivo espelho,
Afincy toscos passos de garganta.
Para empreza taó alta me aparelho,
E sò finto no plectro, que dilcanta,
Naó acertar as clausulas melhores,
Com q̃ aos meus naturaes dè mil louvores.

50 De

50

De cansado me affento na floresta
 Sobre hum globo de flores peregrino,
 E divertindo a propensaõ molesta,
 Em thalamo de aromas me reclino.
 Morphêo a sua vara entaõ me empresta,
 E ao som de tanto aljofar cristalino,
 Com nova suspenção deste successo
 No regaço, de Flora me adormesso.

51

Pouco tempo dormi, que atè sonhadas
 Duraõ pouco no mundo as alegrias,
 E as que mais se imaginaõ dilatadas,
 Tem sua duraçáo em breves dias.
 Nisto considerando, perturbadas,
 Vi de novo outra vez as fantezias,
 Recordando com doce fingimento
 Sonhadas illusoões do pensamento.

52 Que

52

Que constancia no gosto permanece,
Se como sombra em tudo se retrata?
Se qual fumo no ar desaparece?
Se como escuma debil se desfata?
Se flor na duração se reconhece?
Quem pôde em ti fiar fortuna ingrata,
Quando a tua firmeza existe toda
Nos volatiles giros de huma roda?

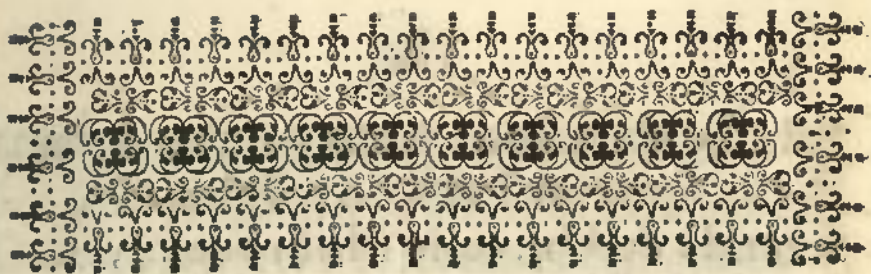
53

Mas pode tanto a idéa imaginada
Destefonhado bem, que foy bastante,
Para que a minha Lyra temperada,
Esta empreza prosiga modulante.
Bem sey que acção parece confiada,
Que entre Cisnes, tambem hú Corvo cáte,
Com seus eccos causãdo assombros graves
A' melodia das sonoras aves.

54 Este

Este sonho (Senhor) imaginado,
Em que de Apollo fuy favorecido,
Em voz se vê melhor significado,
Em tudo mais que Apollo esclarecido.
Se de vossos influxos illustrado
Meu pobre engenho for, có mais subido
Estylo seguirey (sem dormir tanto)
A segundo o terceyro, & quarto canto.





CANTO II.

I



DE quãto a tócha Delphica alumia, (na
 Na mais fertil porção da terra huma-
 Donde faz meta a Zona ardente, & fria,
 Tem seu assento a Europa soberana:
 A quem Thetis de prata o feudo envia,
 Que no Arturo, & Occidente a faz ufana,
 E em divers as provincias a reparte
 O mar mediterraneo na Austral parte.

2 Esta

2

Esta he do múdo a parte, a quem da fama
 Publica por melhor a tuba de ouro,
 E sendo do Universo illustre dama,
 Sentio de Elena o misero desdouro.
 Que esse, que já foy ouro, cisne, & chãma,
 Cego de amor roubou, mudado em touro;
 Que tambem de amorosa potestade
 Se não pòde eximir qualquer Deidade.

3

Aqui pois jaz a terra Lusitana,
 Que desta bella dama peregrina,
 Por primeyra, por nobre, & soberana,
 Ser fermosa cabeça se imagina.
 E bem posso affirmar que quem ufana,
 De abayxar a cerviz já mais se digna,
 Com razam, Lusitania, he bem mereça
 Da bellissima Europa ser cabeça.

4 Seus

4

Seus naturaes prudentes, & famofos,
 Se aos Licurgos, & Senecas dam zelos,
 Deyxaõ tambem abfortos & envejolos
 Aos Cipioes, aos Curfios, & aos Metelos:
 Quanto prudentes mais, mais valerosos,
 Que a prudencia ao valor não da difvelos,
 Antes, se bem se observa, he mais valente,
 Aquelle que se tem por mais prudente.

5

Não fõmente á braveza Castelhana
 Tem servido de freyo duro & forte;
 Como tam bem à furia Mahometana,
 Com tanto valor sempre, como forte;
 Epela Fèe, que amamos soberana,
 Desprezando o temor da mesma morte,
 Por incognitos Climas temos visto,
 Arvorar os pendoens de Jesu Christo.

C

6 Logra

Logra pois Lusitania na grandeza
 A Cidade mais rara, & peregrina,
 Das que de luz abunda a tocha aceza,
 E de perolas Thetis cristalina;
 Paleſtra de Mavorte na braveza,
 Escola de Minerva na doutrina,
 Motivando à memoria hum vil eſtrago
 Das leys de Athenas, & armas de Carthago.

Deu Lusitania em letras ſingulares
 Heroes, que a fama exalta cada dia,
 Eſcritores famoſos a milhares,
 Juristas & Oradores à porfia;
 Entre os quaes pódem ter regios lugares
 Britto, Macedo, Pegas, & Faria,
 Dom Francisco Manoel, Barros, Vieyra,
 O ſempre invicto Conde de Eyrieeyra.

8

Que direy dos Heroes esclarecidos,
Da fama pelo mundo decantados,
Se em serem só seus nomes repetidos,
Carecem de volumes dilatados?
E se por seu valor são conhecidos,
E por suas Vitorias celebrados,
Em laminas de bronze estas memorias
Perpetuas eternizem suas glorias.

9

A quem não causa affombro o valor forte
Dos Lusos venerado em toda a parte?
Que soldado da mais iniqua sorte
Não deu palmos na guerra ao feroz Marte?
Não fallo nos Heroes de mayor porte,
Que a louvallos me falta engenho, & arte,
E a qualquer pelo muyto, que merece,
Grinaldas de ouro Apollo lhe offerece.

Cij

10 Publique

Publique esta verdade o veneravel
 Josuè Portuguez famoso Payo,
 O santo, & valeroso Condestavel,
 Gloria do Luso, do Hespanhol desmayo:
 O nosso Cid, naquella memoravel
 Batalha, em q̃ de Marte hum vivo ensayo,
 Contra o Cid Castelhana, com desprezo,
 Foy delle a seu pesar o seu Rey prezo.

Decepadas tem Daphne suas ramas
 Em laurear aos nossos tantas vezes,
 Digamno donde Febo aviva as chamas,
 Os Noronhas, Pachecos, & Menezes:
 Attaides, Almeydas, Soufas, Gamas,
 Albuquerque, com outros Portuguezes,
 Que imitando o valor do illustre Castro,
 Estatuas mereciaõ de alabastro.

12

Do Africano as vitorias celebradas,
 Do Macedonio as glorias applaudidas,
 Do Romano as fortunas decantadas,
 As batalhas do Grego esclarecidas,
 Sendo com as dos Luzos comparadas,
 Seraõ no Lethe escuro submergidas,
 Porque com caracteres do Pactolo,
 A fama as lavra,as eterniza Apollo.

13

Porisso ao pensamento já não trago
 Aquella sanguinosa, & viva guerra,
 Que entre Roma invencivel, & Carthago,
 Terror a Marte deu, pasmos à terra:
 Nem de Cannas o lastimoso estrago,
 Em que de ancis (se a conta se não erra)
 Tres alqueyres se encheraõ, dos q̃ a sorte
 Acharaõ mais cruel, na iniqua morte.

C iij

14 Por-

14

Porque quanto se vio na antiga idade,
 E ainda o que se têm por fabuloso,
 Julgando-se impossivel da verdade,
 Verdade o fez o Luzo valeroso,
 Impossiveis vencendo, a eternidade
 Seu nome posteriza generoso,
 E de Grande o cognome sò pertêce,
 Ao q̃ impossiveis grâdes busca, & vence.

15

Nesta pois nobilissima Cidade,
 Emporio do Universo sem segundo,
 Reside a soberana Magestade,
 Do Monarcha mayor de todo o mundo.
 Grande pela suprema potestade,
 Com que o venera o ambito rotundo,
 E Grande por lograr sem intervallos,
 Tal Reyno, tal valor, & taes vassallos.

16 Tal

16

Tal Reyno, por ser este o preelegido
Na promessa de Afonso Rey primeyro;
Tal valor por herdado, se adquirido
Pelo esforço de hũ Rey Joven guerreyro.
Taes vassallos em fim, por haver sido
Qualquer delles hum Marte verdadeyro,
Seus nomes assombrando, sò de ouvillos,
Aos Numas, aos Pópeyos, & aos Camillos.

17

Hum destes entre todos mais famoso
Herde, q̃ a fama louva em qualquer parte,
A quem por entendido, & valeroso,
Ventagens reconhece Apollo, & Marte,
O nosso inclyto Pedro he generoso,
Com quem Espanha, & Portugal reparte,
O sangue, que por Regio, & soberano,
Forma de fidalguia hum Oceano.

C iij

18 Descen-

Descendente dignissimo, & glorioso,
 (Para timbre mayor da patria honrada)
 Do Conde de Gijon tronco famoso,
 Desta illustre familia autorizada.
 Unindo-se no vinculo de esposo,
 Com Afonso Isabel, consorte amada,
 Sendo de Portugal Infanta bella,
 E o Conde digno Infante de Castella.

Deste tronco Real, illustre rama
 De Villa-verde o excelso Conde nalce,
 Cujos nome glorioso leva a fama,
 Donde a Fenix do Ceo morre, & renasce.
 E do firme laurel, que já foy dama,
 Bem que por ser taõ firme se mudace,
 Apollo conhecendo que merece,
 O seu proprio diadema lhe offerece.

20

De Arronehes o Marquez varaõ preclaro,
 Do Sceptro Luzo digno defeendente,
 Se Annibal Portuguez no valor raro,
 Catholico Catãm em fer prudente,
 He netto o Conde mais que Phebo claro,
 Porque em todas as veas igualmente,
 Hum fangue corra, & pouco à forte deve,
 Que tenha tal avò, quem tal pay teve.

21

Da conforde feliz, que em fermofura,
 E rara dilcrição deyxã veneida,
 A que Orofeopos teve em Thetis pura,
 E a que foy da eabeça produzida.
 Hum filho o Còde tem, no qual fe apura
 O divino pineel, & mais que a vida,
 Defeja este menino de alabaftro,
 A terra para flor, o Ceo para aftro.

22 A

A este infante nascido, digno infante,
 Da vossa casa herdeyro, & descendente,
 O famoso Araujo como amante,
 Este obsequio tributa reverente,
 Excedendo seu animo Gigante,
 Ao que por dar, a Damia dar não sente,
 Competindo igualmente nesta empreza,
 Amagninamidade com a grandeza.

Com razão pois a fama se dilata
 Em publicar seus meritos benigna,
 Nas acçoês do valor com que o retrata,
 Na prudencia, & nobreza peregrina.
 Não se mostrou com elle a sorte ingrata,
 Pois ser para mais gloria se imagina,
 Sobre nobre, prudente, & valeroso,
 Affavel, entendido, & generoso.

24

O robusto Espanhol, o Franco ingrato
Lhe não podem negar, q̃ na Campanha,
Seouvejã contra Roma hum Viriatto,
Ouve outro agora cótra França, & Espanha.
Mostrando-se no bëllico apparatus,
Lhe prestara Lachesis a gadanha,
E com mais forte que elle na peleja,
A fortuna venceo, triunfou da inveja.

25

Por sua direcção se achou disposto
O plausivel, & celebre festejo,
Que deyxando completo a todo gosto,
Sò ficou diminuto o seu desejo.
E para resarcir este disgosto,
Quizera dispender sem nenhum pejo
Os thesouros de Cresso singulares,
Com que a festa excedesse às seculares.

26 Isto

Isto he quanto ao desejo agigantado
 De hum coração heroico produzido;
 Porém quanto ao festejo celebrado,
 Não sey que outro se faça mais luzido.
 Excepto o que no Olympo sublimado
 Tem o Tonante Jove prevenido
 Ao mesmo alsúpto emfim, porq se veja (ja.
 Quca hú tẽpo mesmo a terra, & o Ceo feste-

Occupado se achava o pensamento
 Nos primeyros progressos desta historia,
 Afinando do plectro o tolco acento,
 Apurando as ideás da memoria,
 Quando vagando os paramos do vento,
 Huma nuvem gentil da Etherea gloria
 Vi (que abrotando luzes sem desmayos)
 Opacos deyxá os Apollinos rayos.

28

De resplendor abunda cristalino,
 Do meu pobre aposento a breve esfera,
 E em pelago de luzes taó divino,
 Hum Ceo a humilde choça se venera.
 Hum Joven sahe da nuvem peregrino,
 A quem hora vestio da primavera,
 Pois deyxando os flamigeros ardores,
 Matizadas as galas traz de flores.

29

Quem és oh Paranimpho soberano,
 (Lhe digo abferto desta novidade)
 Que quando te venero por humano,
 Entaó te reconheço por Deidade?
 O Deos Cyleno sou (responde ufano)
 Que logro a soberana dignidade
 De Embayxador supremo do Tonante,
 Que em móte cóverteo ao velho Atlante.

30 Vendo

30

Vendo Jove, que a terra em festa ardia
 No feliz nascimento deste Infante,
 A's mais Deidades convocar me envia,
 Para o supremo alcaçar de diamante:
 Com jubilos querendo de alegria
 Solemnizar no Olympo relevante,
 Com as Deidades do sacro firmamento,
 Deste supremo Infante o nascimento.

31

E como o sabio Apollo lhe contasse,
 Que escrevendo da terra a festa grave,
 Ao Parnaso Thalia te levasse,
 Para influirte hum methodo suave:
 Ordenoume, que logo te buscase,
 E te pedisse, se he que pedir sabe,
 O que pôde mandar, pois se concede,
 Melhor, q̃ a qué bẽ mãda, a quem bẽ pedc.

32 Que

32

Que ao môte Olympo subas Jove ordena,
 E sendo testemunha là de vista,
 Serás com doce voz, & futil penna
 Dos jubilos celestes Coronista.
 Se o temor da subida te condena,
 Nesta nuvem, que a etherca luz cõquista,
 Subirás mais leguro ao sacro monte,
 Que no carro do Sol desceo Faetonte.

33

Impossivel serà que te obedea,
 Lhe disse, quando vès, q̃ entre maõs tenho.
 A obra, que inda agora se começa,
 Para poder meterme em novo empenho.
 Não faltará Mercurio quem mereça
 Este favor com mais subido engenho,
 Que o meu cansado se acha neste passo
 Da primeyra jornada do Parnasso.

34 Essa

34

Effa frivola escusa não te izenta
 De obedecer a Jove sempiterno,
 Que subindo-te ao sacro montê intenta
 Fazer (Mercurio diz) teu nome eterno.
 Qualquer Varaõ, bê sabes, não se aumenta
 Nos regalos do seu ninho paterno,
 E só quem corre o múdo, acha a bonança,
 Que na patria ningem a forte alcança.

35

De luz rompendo o vasto Promontorio
 Iremos nesta nuvem de candores,
 Ver os Deoses do sacro consistorio,
 Vestidos de Apollineos resplandores.
 Remontate ao divino, & sacro Emporio,
 Não engeytes do Ceo estes favores,
 Antes sem repugnar logo os aceyta,
 Que favores do Ceo ninguem regeyta.

36

Apenas isto diz, da mão me toma,
E subindo-me á nuvem como hũ vento,
Pela campanha diafana se affoma,
Com rapido, & furiolo movimento:
As aves na carreyra o curso doma,
Excedendo no voô ao pensamento,
Num abrir, & fechar de mão semente,
Nos puzemos no Olympo omnipotente.

37

Se do Parnaso monte me admirava
A summa perfeçãõ, que nelle havia,
A grandeza do Olympo que observava,
Do discurso as idéas confundia.
Tudo era admiraçãõ quanto notava,
Tudo era pasmo quanto alli se via,
E em tanta admiraçãõ, em pasmo tanto,
A admiraçãõ foy pasmo, o pasmo eneanço.

D

38 No

No cume do alto monte bem formado
 De diafana materia cristalina,
 Se clevava o Palacio sublimado,
 Habitação de Jupiter divina.
 E quando no Zenith mais abrazado,
 A luz reverberando peregrina,
 Mostrava sendo hum sol nestes enlayos,
 Varios soes, nos reflexos dos seus rayos.

Affim como o cristal resplandecente
 Do vivifico rayo rutilante,
 O resplendor retrata transparente,
 Se ferido se vê da luz flamante:
 Taes as paredes são do Olympo ardente,
 Em cujos capitcis Febo brilhante,
 Retratando seus nitidos ardores,
 A luz se multiplica em resplendores.

40

A fabrica suprema que admirava,
Do celeste edificio cristalino
Em doricás columnas se elevava,
Mais finas, que de Pario o marmol fino.
Cujó valor, & traça aventejava
Ao prodigio de Egypto peregrino,
Não podendo o lavor ser mais idoneo,
A ser Fideas o mestre, o Tisifoneo.

41

E se na duração ao tempo humilha
No valor, & grandeza, que contemplo,
De Diana assombrando a maravilha,
Excedido do Sabio deyxá o templo.
Os reflexos das luzes com que brilha
As Delicas podião dar exemplo,
E creyo se lá fora o louco indigno,
Não obrará em Efesio o desatino.

D ij

42 Apro-

Aproximeyme ao portico divino,
 Que de Jalpe seis Faunos se mostravaõ,
 Atlantes de alabaastro cristalino,
 Pelo peso, que aos hombros sustentavaõ.
 Sobre elles divisey de cristal fino,
 Seis serèas, que a obra rematavaõ,
 E dellas se formava a architectura
 Do portico com grande fermosura.

Vendo Mercurio a confusaõ que sinto,
 E que acertar a entrada desconho
 Daquelle soberano labyrintho,
 Qual Tesèo me vali da maõ por fio.
 Perde o temor, q̃ tens grande, ou fucinto,
 (Me diz) porque quem teme; não tem brio,
 E o varam do que vir, que causa espanto,
 Não se deve admirar, nem temer tanto.

44

Advertindo a razaõ, sem repugnancia,
Seu conselho tomey, que dos mais velhos
He muy crassa, & certissima ignorancia,
Naõ saber abraçar os bons conselhos.
Com elle a escada subo, & com jaçtancia,
Posso affirmar pizava por espelhos,
Mudando com temor os lentos passos,
Reecando fazellos em pedassos.

45

Antes que à fala chegue peregrina
De Jupiter, passsey por muytas dellas,
Que as paredes de prata cristallina
Taõ luzentes faziaõ, como bellas.
Eraõ de Tiria tella, & da mais fina,
As eortinas das portas, & janellas,
Formando-se de fios transparentes
Do eandido metal franjoens luzentes.

Na quarta sala entrey, toda adornada,
 De luzes, que affombrava a luz do dia,
 E de taes resplandores illustrada,
 Mais quarto Ceo, que sala parecia.
 Hum throno se elevava, em que adorada
 A Deidade de Jupiter se via, (dras)
 O qual cuydo esgotou (por ter mais me-
 Da Aurora o pranto, do Oriente as pedras.

As paredes da sala, & o pavimento
 Adornava o Senhor da quarta esphera,
 No folio dispendia o puro argento,
 Essa a que Endemiaõ tanto venera.
 De brocado azul era o paramento,
 Com franjoës do metal q' o mundo altera,
 E no folio, & paredes se retrata
 Ofir no ouro, o potossi na prata,

48

Neste alcaçar, & throno peregrino,
 Herebo aprisionava as luzes bellas,
 E as pedras engastadas no ouro fino,
 Ficava o dia e seuro à vista dellas.
 Não podendo ostentar se cristalino,
 O dominio nocturno das estrellas,
 Jámais a noyte aqui se conhecia,
 Pois todo o seu imperio usurpa o dia.

49

Para os Deoses no throno de diamante,
 Riquissimos acentos se formáraõ,
 E todos igualando ao do Tonante,
 Com grave magestade os occupáraõ.
 A Jove se seguia o Dcos flammante,
 Marte, & Vulcano juntos se sentáraõ,
 Causando a admiração novos assumptos,
 Poderem dous zelosos estar juntos.

D iij

50 Em

Em feu assento funebre, & nocturno,
 Que a côr da escura sombra representa,
 Se sentou o malevolo Saturno,
 Que influindo sò males se contenta.
 O Deos Bacó seguindo o mesmo turno,
 (Sabe Deos de que sorte alli se assenta;)
 Que o viciõ a que foy sempre affeyçoado,
 Raras vezes o deyxá estar sentado.

Em custosos assentos da outra parte
 Se põem as Deosas do alto firmamento,
 Aquella que a prizaõ causou de Marte,
 E a que fez a Acteam de Caens sustento.
 A Deosa dos pavoês, & a que com arte
 A talhou de Medusa o louco intento,
 E num estrado de alcatifas bellas
 Cantando estão as noye Irmãs donzellas.

52

Mais sonoras, que as mais canoras aves,
 Suspendiaõ seus cantos as potencias,
 Ajudandolhe Apollo as vozes gravcs
 Com divinas, & metricas cadencias.
 Em lugar das pastilhas mais suaves,
 Ardiam no perfume em competencias,
 De Calambuco as excellentes gomas,
 De Pancaya os suavissimos aromas.

53

Disposta a Corte estava desta sorte
 De Jove soberano, quando nella
 Fcyto Mercurio meu divino norte,
 O fuy entaõ seguindo como estrella.
 Ao entrar cortejey a sacra Corte,
 E entre as mais vendo a minha Musa b.
 Me alentcy, porque todo o mal recra,
 Ver algum conhecido em patria alhca.

54 Que

54

Que tome assento Jupiter ordena,
 Depondo a Magestade soberana,
 Que nas honrãs não fica mais pequena,
 Antes se exalta mais, se mais se humana.
 Mas eu buscando a Musa que me acena,
 Sentando-me a seus pès, a deyxo ufana,
 Que teremno por louco aos mais provoca,
 O que toma o lugar que lhe não toca,

55

Mercurio te diria o que me move
 A conduzirte ao soberano monte,
 Me diz (com rosto ledo) o sacro Jove,
 (O que Bacco escutou rugando a fronte)
 Se por favor de Apollo, & as Musas nove,
 Gostaste do cristal da pura fonte,
 A meu rogo outro methodo te inspira,
 Com que possas tocar de novo a lyra.

56

As clausulas apura, porque seja
 Mais plausivel o modo no teu canto,
 Com que o felice horoscopo festeja,
 Deste Infante supremo o Olympo santo.
 E para que o Ceo sayba, o mundo veja,
 Que he táto o meu empenho, & gosto táto,
 Cò as mais Deidades quero em còpetécias,
 Inspirarlhe benignas influencias.

57

Isto dizendo, logo o Deos Tonante
 Huma graça benevola lhe inspira,
 Apollo o entendimento relevante,
 Marte para as campanhas feròz ira:
 A gentileza, Venus para amante,
 Sò Baeco do conclave se retira,
 Mostrando como nesta, nas mais vezes,
 A ogeriza, que tem aos Portuguezes.

58 Saturno

Saturno melancolico, & pezado,
 (Sem usar da maligna qualidade)
 Por não faltar a Jupiter sagrado,
 Ao Infante predisse a sua idade.
 Os mais Numes do Olympo sublimado,
 Humanando a suprema Magestade,
 Com auspicio feliz, por varios modos,
 Seus attributos lhe inspirarão todos.

Passada esta função de luzes bellas,
 Em vez de luminarias excellentes,
 Mais que nunca brilhantes as estrellas,
 Se ostentarão no Cco resplandecentes.
 Apollo (sem usar de mais cautellas.)
 Do Zodiaco os Signos transparentes
 Tocou, porque esta festa notifique
 Aos Orbes logo com geral repique.

60

Nesta noyte, que o dia mais ufano
De luz aventejava, ordenou logo
Ao coxo adulterado Deos Vulcano,
Por sua direcção corresse o fogo:
Na forja em q̃ forjou de Marte o engano,
(Sem ter necessidade de mais rogo)
Tanto fogo forjou, & com tal arte,
Que outro enredo temeo Venus, & Marte.

61

Açafrã de Sicilia endurecida,
(Adonde disfarçando a qualidade,
Trabalhou por ferreyro toda a vida)
De fogo nunca vio tal quantidade.
Com os eccos a esfera confundida,
Ardendo o Olympo em tanta claridade,
A semelhança dos incendios toma, (ma.
Que o Grego fez em Troya, Nero em Ro-

62 Tanto

Tanto era o fogo alli, tanta a fumaça,
 Que sem ser hiperbolica a quimera,
 Entendi que buscara Apollo traça
 De mudar para o Olympo a quarta esfera.
 Com as chamas a vista se embarça,
 O coração cò estrepito se altera,
 Abortando em flamigeros enfayos,
 Relampagos, trovoês, Cometas, rayos.

Aqui vi propriamente figurada
 A batalha dos Titanos renhida,
 Quando vibrando rayos por espada,
 Sua tenção punio Jove atrevida.
 A polvora nas canas calculada,
 No ar em varios gyros dividida,
 De Liparis a forja affemelhava,
 Em que os rayos Esterope forjava.

64

Nas invenções do fogo, estas, & aquellas,
Parece se esgotava a humana traça,
E que só ser pudera inventor dellas,
O que a Marte nas redes embarça,
As rodas, os montantes, as panellas,
Esgrimindo, & rodando com mais graça
(Como o de Creta em termo mais fucinto)
De chamas se formava hum labyrintho.

65

Dessa Olympica praça em cada canto
Huma torre de fogo se elevava,
Da ideâ admiração, da vista encanto,
Que a de Nembroth sem duvida igualava:
Estas ao Ceo subião com espanto,
Quando aquella as esferas escalava,
Mas todas padecerão mortaes minguas
Nas multiplicaçoens de tantas linguas.

66 De

66

De chamas hũ Tifeo, qual outro Atlante,
 Ameaçava dos Orbes o destrosso,
 Sendo em sua grandeza semelhante
 De Rodes ao grandissimo Colosso.
 Mas quando vi, que ardia este Gigante,
 A Polifemo comparallo posso,
 Pois amorosamente se recrea,
 Quando se abraza mais por Galatea.

67

Sobre hum monteda praça no Orizonte
 Fèro o Gigante estava, se arrogante,
 Qual no abrazado carro outro Faetonte,
 No monte se abrazava este Gigante.
 Por Mongibello tive aquelle monte,
 A não ser o Vesuvio por flamante,
 Pois suffocado em fumo, ardendo em ira,
 Affombros lança, exhalacoens respira.

68 Deste

68

Deste monte flamigero nasciam.
Pela fralda seis arvores copadas,
Que entendo pelo muyto que cresciam,
Do escuro Flagetonte eraõ regadas.
Chamas em vez de frutas produziaõ,
Que deste Hercules igneo eraõ guardadas,
A' imitação daquelle, que absolutos
Fez livre do Dragaõ, aos aureos frutos.

69

Depois do fogo, o dia precedente,
Apollo a tourear sahio flamante,
Servindolhe o Tonante de Tenente,
E de seu Capitaõ Marte arrogante.
De palanque as Deidades eminente
Os touros viraõ, & em lugar brilhante
As Ninfas do alto Olympo nas jantellas,
Taõ bellas, & gentis como as estrellas.

E

70 Ao

Ao som de militares instrumentos,
 Que ao belligero Marte acompanháraõ,
 Se escütavaõ suavissimos acentos,
 Que no gosto os sentidos elevavaõ.
 Com grayes, & cortezes cumprimentos,
 O circular contorno cortejáraõ;
 Porque melhor se ostenta a gravidade,
 Se acompanhada vay da urbanidade.

Sobre Ipiroes montado Apollo vinha,
 Hum dos quatro cavallos da carrossa,
 Os tres à destra vem como convinha,
 Sem que o vento igualar a nenhum possa.
 A gala que vestido Apollo tinha,
 Das estrellas as luzes desapossa,
 E jámais em meus dias ver intento
 Cavalleyro de tanto luzimento.

72

A provocar ao touro partio logo,
 Porque a sorte fazerlhe pertendia,
 E posto que incitado foy com fogo,
 A nada d'isto o bruto se movia.
 Tanto as chamas despreza, como o rogo,
 Por mais que Apollo ao corro o defafia,
 Não temendo o rigor do ferro indigno,
 Como quem dêtro estava de algum signo.

73

O animal das esferas truculento,
 Ardendo em chamas, abrazado em ira,
 As pontas esgrimindo contra o vento,
 A seu signo bramindo se retira.
 Em cada rayo hum garrochaõ violento
 (Por fazerlhe huma forte) Apollo tira,
 Sem q' o signo o defenda, & mais o abraça;
 Que em todos entra como em propria casa.

E ij

74 Mas

74

Mas como Jovè (quando enamorado)
 Tinha algum bem do Touro recebido,
 Fez q̃ Apollo o deyxasse; q̃ hum honrado
 Nunca deyxá de ser agradecido.
 Senão he que obrou isto por lembrado,
 De que podèra haverlhe succedido,
 Com Apollo por erro este deydouro,
 Quando ladraõ se fez, mentido touro.

75

Da florida estação de Abril, & Mayo
 Trinta dias durou a taurea festa,
 Sem que oprimir pudesse o ardente rayo,
 Do cornifero bruto a dura testa.
 Mas das sortes sentindo algum deymayo,
 Por Jupiter pedillo o não molesta;
 Antes se quiz passar sem mais quimeras,
 A illustrar outro Signo das esferas.

76 Amada

76

Dos dous Irmaõs, que foraõ convertidos
No Ceo por Jove em luminarias bellas,
Entrou pelos alcaçares luzidos,
A fazellos dar luzes fintinellas.
Em que Oroscopos tendo repetidos,
Deste fraterno laço das estrellas,
Para a meta do Polo em que se abraça,
Pela ecliptica vay de casa em casa.

77

Logo Jove por mais solemnidade
Os Olympicos jogos celebrados
Mandou formar com tanta magestade,
Que aventejaraõ todos os passados.
Se aquelles admirava a antiguidade,
Estes deyxaraõ aos Orbes admirados,
E que foraõ direy (sem muytos rogos)
Esses jogos enlayo destes jogos.

E iij

78 Se por

Se por extenso repetir elcuso
 Destes jogos a verdadeyra historia,
 He por naõ ser molesto em ser defuso,
 Que às vezes na extêçaõ se perde a gloria.
 Qualquer que queyra ver o que recuso
 Escrever com verdade mais notoria,
 A fórma destes jogos nos Autores
 Verá, tendo estes sempre por melhores.

Oyto gyros na ecliptica dourada,
 De Delos fez o Principe famoso,
 E a Deosa por tres rostros celebrada,
 Illustrou com seu rayo luminoso.
 Em quanto nessa Olympica morada
 Dos Deoses com applauso generoso
 Foraõ os Gladiatores assistidos,
 Já sendo vencedores, já vencidos.

80

Depois dos jogos, là na etherea sala,
Ao lom de soberanos instrumentos,
Hum sarão se formou com tanta gala,
Que suspensos deyxava aos pensamentos.
O segundo sentido se regala
Nos doces, & suavissimos acentos,
Tudo era emfim com grave presuppõsto,
Pasmõ da vista, elevação do gofsto.

81

Em parallelo igual, Galan com Dama,
Cada qual para a dança se convida,
Juno a Jove acompanha, a quem inda ama,
Das suas travessuras esquecida.
Bem desejava Apollo a dura rama
Vella outra vez em Daphne convertida,
Sendo que mal servira para a dança
Quem nunca fazer soube hũa mudança.

E iiij

Mas 82

82

Mas por se esquecer della, a campo tira
 A Calliope bella o Deos flammante,
 Que de hũ desprezo às vezes vence a ira,
 Naquelle que se julga mais amante.
 Vulcano como coxo se retira,
 E a Marte o seu lugar deyxá ignorante,
 Esquecido dos zelos, que padece,
 Se he, que quem ama, tal aggravo esquece.

83

Entrou pois no farão o Deos da guerra,
 Acompanhando a Deosa dos amores,
 Mas se dos coraçõens a paz desterra,
 Quem poderà causar guerras mayores?
 Não sahe muyto gostosa, porque encerra
 A lembrança no peyto, dos rigores
 De Marte, na occasião, que de picada,
 Fez a Rosa de branca nacarada.

84 Igual

84

Igual na castidade com a belleza
Sahe ao bayle a castissima Diana,
Sem melindres de honesta, que à pureza
Hum justo passatempo não profana.
Endemiam a acompanha nesta empreza,
Como em todas, por mais q̃ o defengana;
Porèm que hade fazer hum pobre amãte,
Que os creditos apura de constante?

85

As mais Deidades do alto firmamento,
Imitando, as que tenho retratado,
Com galas de notavel luzimento,
Principio ao sarão deram sublimado.
Ouviale do Coro o doce acento,
Por suavissimas vozes concertado,
Que seguindo de Apollo a doce lyra,
Se suspende Amphiam, Orpheo se admira.

86 As

As ayrosas mudanças, que faziaõ,
 Os aromas divinos, que exhalavão,
 As riquissimas galas, que vestião,
 As suavissimas vozes, que cantavão,
 Tanto o gosto as potencias suspendiaõ,
 Como a gloria os sentidos elevavão,
 E em suspenção de gostos tão notoria
 Tudo era gosto alli, tudo era gloria.

Como de todo fosse celebrada
 Do sacro Olympo a festa mais luzida,
 Para a melhor merenda a sublimada
 Corte celeste Jupiter convida:
 Ganimedes a copa preparada
 Tinha já como a meza prevenida,
 Excedendo na copa, & rica meza
 Do prodigo Eliogabalo a grandeza.

83

Para os vasos da mesa em tudo rara,
Na prodigalidade Ofir se apura,
Poiserão todos do metal, que avara
Aos mais dignos negou sempre a ventura.
Se a candidez das roupas se compára,
A neve, a neve excede na brancura,
Sendo com velas, negro defalinho,
O candido Nebli, o branco Arminho.

89

Postos os Numes, pois, na Etherea meza,
Cheyos os pratos vem de Ambrosia rica,
Que qual outro maná, por mais grandeza,
Do paladar o gosto reduplica:
Cujo manjar excede na riqueza,
E no doce sabor a que se applica,
O que misto com lagrimas da Aurora,
De Egypto fez a celebre senhora.

90 Hum

Hum copo na mão toma o soberano
 Jove; cheyo de nectar peregrino,
 E por mostrar de amante o defengano;
 A' faude brindou deste Menino.
 Com goſto a razaó fez qualquer ufano
 Numen, quebrando o copo cristalino;
 Só Bacco ſe calou ſem dar repoſta,
 Porque do puro nectar jámais goſta.

Acabada a merenda, & enriquecidos
 De Jupiter com premios ſublimados,
 Foraó do Olympto os Deoſes divididos,
 Para os ſeus domicilios conſagrados,
 Dos regalos da meſa confundidos,
 Da grandeza das feſtas admirados,
 Muyto tempo fó niſto vaó tratando,
 O coſtume do ſeculo imitando.

92

Despedidos em fim, Jove rizonho
Me diz: Pois tens sabido o meu empenho,
As clausulas apura, em que supponho
Achar para o meu gosto o desempenho.
Como elle me mandasse, me disponho
As festas referir, que visto tenho,
Que foraõ da maneyra que as repito
Sem mais tirar nem pôr, como està escrito.

93

E como era já tempo de partirme,
Para dar complemento ao começado,
De Jupiter quiz logo despedirme,
Tratando-me atè aqui com doce agrado.
Manda outra vez Mercurio a conduzir-me
Nesse vapor da terra levantado,
Que reduzido a nuvem sem desmayos,
Relampagos aborta, expelle rayos.

94 Do

Do Sol vagando o diafano Orizonte,
Desci dos Ceos à terra brevemente,
Com mais dita porèm do que Phaetonte,
Porque sempre quem desce, a queda sente.
Antes cuy de qualquer, que se remonte
No precipicio de Icaro imprudente,
E em quantos se teraõ arrependido,
Se cahidos se vèm, de haver subido.

Este exemplo, que dou, tomar podèra,
Para que desta empreza desfistira,
Porèm por vòs, senhor, inda fizèra,
Muyto mais, se a fortuna o permittira.
A concha de Neptuno desfizèra
Apagàra de Phebo a ardente pira,
E qual Orphèo ao reyno do tormento
Descèra, com mais justo fundamento.

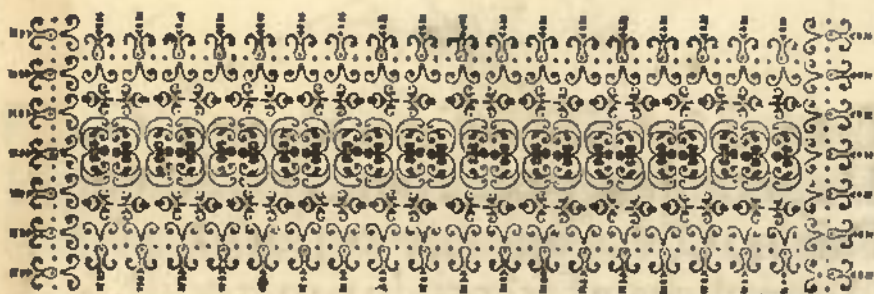
96

Como a sorte impossiveis não concede,
 He justo que, ao que posso, me acomode,
 Pois no pouco que faz, ao muyto excede,
 O que chega a fazer tudo o que pòde.
 E se a vossa grandeza o affecto mede,
 O coração intrepido facode
 Todo o Icario temor, & sem desmayos,
 Clice amante lerey, de vossos rayos.

97

Fundada a minha gloria na esperança
 De ser esta que sigo empreza vossa,
 Nas azas voará da confiança,
 A quanto illustra a diafana carrossa.
 E já que tanta dita a Musa alcança,
 Permitti, gram Senhor, descansar possa
 Da jornada que fiz ao Olympo, em tanto
 Que prosigo o terceyro, & o quarto Cãto.

CAN-



CANTO III.

I

A Mada Musa minha, novo alento
 A'rouca vòz, ao tosco acento inspira,
 Porque já vacilante o entendimento
 Contra as pobres idèas se conspira.
 As cordas do meu rustico instrumento
 Muy dissonantes vão da sacra lyra,
 Oh se Apollo as puzera consonantes,
 Que bem formàra os metricos descantes!

2

E como já me sinto deſcançado
 Das jornadas que fiz com tanto exceſſo,
 Sendo de teus influxos inspirado,
 Pintarey deſtas feſtas o progreſſo;
 Poſto que o entendimento limitado
 Quadro para tal copia reconheço,
 Aos pinceis ſuprirá (por ignorantes)
 Aquella antiga industria de Thimantes.

3

Qual volante Delphim, Aguia nadante,
 Que compellida de refêgas ſummas,
 Sendo ao ſeu modo, para o curso errante;
 As velas azas, as bandeyras plumas.
 Do porto do universo mais poſſante
 Parte rompendo pãramos de eſcumas,
 E conſeguindo o fim do ſeu deſterro
 O panno amayna, lança o curvo ferro.

F

4 Chega

4

Chega á famosa Corte Americana,
 Que o Brasílico Emporio representa;
 Pois sendo na grandeza a mais ufana,
 No commercio se faz mais opulenta,
 E para ser em tudo soberana,
 A balança de Afrèa a mão sustenta
 Do inclyto Vice Rey, Marquez de Angeja,
 Gloria de Portugal, dá fama inveja.

5

A Fragata no Porto fofsegada
 Das borrascas do golfo cristalino,
 Foy em Palacio a nova divulgada
 Do feliz nascimento do Menino.
 A não Argos de Colcos celebrada,
 Por merecer levar o vellocino,
 Não ficou mais ufana, nem mais rica,
 Que esta em trazer a nova, que pública.

6

Com jubilos festivos recebida
 Foy do illustre Marquez, por ver segura
 A successão da Casa esclarecida,
 Em que Europa seus creditos apura:
 Com toda reverencia a Deos devida,
 Por favor lhe agradece esta ventura;
 Que o Catholico nome lò merece,
 Quem a Deos os favores agradece.

7

Em numero sem numero a Nobreza
 Concorre ao paraben deste Menino,
 A plèbe por humilde não despreza,
 Com todos ostentando-se benigno.
 Pelas demonstraçoës cada qual preza
 Mostrar-se neste obsequio peregrino;
 Que do Prineipe os gostos temos visto
 Applaudé o povo, lò quãdo he bemquisto.

F ij

8 Logo

8

Logo o Mestre de Campo desvelado,
 De hum natural affecto commovido,
 O festejo ordenou mais celebrado,
 De quantos visto tem Phebo luzido :
 Deyxando assim seu nome eternizado,
 Como ao Marquez illustre agradecido;
 Que inda q̃ tudo hum Principe merece,
 Qualquer obsequio licito agradece.

9

Tinha os celestes Signos visitado
 Apollo mil & setecentas vezes,
 E com mais dezaseis , pois completado
 O anno estava já nos doze mezes :
 Quando nos dezasete havia entrado ,
 Dando a-ecliptica em gyro dez revezes,
 Depois que o summo Autor da Natureza
 A mayor ostentou de amor fineza.

10 Sendo

IO

Sendo por esta conta o feliz dia
 Daquelle na virtude insigne Atlante,
 Que foy na Lusitana Monarchia
 Gloria de Portugal, Sol de Amaranthe:
 Tempo em q̄ Capricornio em fogo ardia,
 Chamuscandolhe o pelo o sol flamante
 Pois dispensando as luzes sem desmayos,
 Ostenta mais vivificos os rayos.

II

Com mysterio este dia celebrado,
 Que a Gonçalo daõ gloria seus portentos,
 Foy o mastro na praça levantado
 Ao som de bellicosos instrumentos:
 E posto no lugar mais sublimado,
 Tremolava a bandeyra pelos ventos,
 Divisando-se aquellas Armas nella,
 Que ao Vi Rey Portugal deu, & Castella.

12

Tanto na côr ao Iris parecia,
 O mastro, que entendeo quem alli aitava,
 Que das nuvens à praça entaõ decia,
 Ou que da praça ás nuvens se elevava;
 Pois tambem pelo muyto que subia,
 Se entendeo que as espheras escalava,
 E que se Promothèo nelle estivera,
 Muyto mayor cuidado a Apollo dèra.

13

Logo que no cristal de Thetis pura
 O rutilante Phebo se banhava,
 Occupãdo da noytè a sombra escura,
 Tudo quanto a luz Delfica illustrava:
 Varios Orfèos de armonica doçura
 Em palacio cantando se observava,
 Deyxàraõ nos suavissimo acentos
 Absortos com o gosto os pensamentos.

14. Depois

14

Depois disto, de Admèto o pastor louro
 Dez vezes illustrou a azul esfera,
 Causando sua luz mortal deídouro
 Ao florido pensil da Primavera;
 Porque cá no Brasil seus rayos de ouro
 Com vigor mais intenso reverbèra,
 Formando no terrestre senhorio
 A terceyra Estação do seco Estio.

15

Tinha pois vinte dias já passado
 O mez por donde o anno se começa,
 Sendo aquelle em q̃ o Santo trespassado,
 Foy do bico do pè atè a cabeça.
 E o sol de Capricornio separado,
 Se intentava ausentar com toda a preça;
 Porque já Aquario a casa lhe varria,
 Esperando por elle no outro dia.

16

Neste que vinte foraõ de Janeyro,
 Posto o Sol, se puzeraõ nas janellas
 Da praça em toda o circular terreyro,
 Luminarias clarissimas, & bellas.
 Que có as prestadas luzes do luzeyro
 Mayor, naõ saõ taõ claras as estrellas;
 Em fim tanta era a luz que parecia,
 Se não tinha o Sol posto aquelle dia.

17

Nesta noyte fahio resplandecente
 A encamisada em tudo relevante;
 Pois cada Cavalleyro por luzente,
 Andando parecia estrella errante.
 Nas galas reverbèra a luz ardente,
 De forte que qualquer, por mais flamante,
 Aquelle aventejou, que em seus enfayos
 Despenha as luzes, precipita os rayos.

18 Dos

18

Dos Clarins o som bëllico terrivel,
O rumor dos tambores espantavel,
No silencio da noyte mais plausivel
O estrepito fazia formidavel.
Vistosamente, quanto foy possivel,
Este assombro de Marte entrou admiravel,
Pela praça em que estava o vi Rey digno
De ter de Apollo o Sceptro cristalino.

19

Do preceyto do freyo compellidos,
Dos bellicos rumores alterados,
Furiosos sendo já, já reprimidos,
Entrão na praça os brutos animados.
Vinhaõ da mão domestica regidos,
Tam bem nas continencias ensinados,
Que observey, có destino, ou sem destino,
Nada pôde obrar bem, sem ter ensino.

20 Da

Da praça ao som do estrondo bellicoso
 Sahiraõ com notavel defafogo,
 E todo esse apparato luminoso,
 Inutil se julgou aos donos logo;
 Porque das maõs, cada animal furioso,
 Em faiscas expelle tanto fogo,
 Que Astros, & estrellas tresladando nellas,
 Astros pizava, atropellava estrellas.

Tres Comedias se seguem successivas,
 Hum dia de pormeyo interpollando;
 Que aquellas, a quem dava a fama vivas,
 As vay o escuro Lethe sepultando.
 Fizeraõ-se com tacs prerogativas,
 Que temo muyto exagerallas, quando
 Sempre a verdade em menos se reputa,
 Se impossivel parece o que se escuta.

22

Mas como nesta historia a fê me obriga
De honrado, & de Escriitor para prezalla,
O que importa fômente he, que eu a figa,
Inda que chegue algum a duvidalla.
Quicá, que quem a ignora, a contradiga;
Porq̃ quem menos obra, he qué mais falla;
E sayba o que o contrario disto entende,
Que quem por si me julga, não me offêde.

23

A hum lado pois da praça ricamente
Se elevava hum fabrica arrogante,
Que o Palacio de Cão transparente
Duvido que lhe faça semelhante.
Cobriam graves sedas toda a frente,
Guarnecidas de candido volante,
Que em relevados cultos nos retrata
Entre a mentida neve, a fina prata.

24 Com

Com rico invento, & grave geometria
 Se observou do Theatro a composura,
 E não podera ter mais bizzarria,
 Se de Archimedes fora a architectura.
 De alcatifas o folio se cobria,
 Donde o Persico engenho mais se apura,
 Que em matizadas flores se venera
 Hum mentido pincel da Primavera.

Raigadas tres janellas sustentava
 Huma rica cornija fabulosa,
 Que abertas, huma sala se mostrava,
 Por bem paramentada, muy fermosa.
 Por cima outra cornija rematava
 A fabrica, deyxando-a tão vistosa,
 Que equívoca a verdade, parecia,
 Mais do que se suppunha, o que se via.

26

O palacio magnifico offerecc
 A's principaes Senhoras da Bahia,
 O supremo vi Rey, porque tivesse
 A feminil nobreza essa alegria.
 Ao bayxo affento do alto folio desce,
 Observando na règia cortezia,
 Que a nobreza mayor nunca se estranha,
 Quando da urbanidade se acompanha.

27

Muytas tochas ardiaõ no tablado,
 Bem que escufadas foraõ todas ellas,
 Por ser de ardentes rayos illustrado
 De tantos Soes, que estavaõ nas janellas.
 E qualquer julgaria de admirado,
 Vendo opacas as luzes das estrellas,
 Que ou não anoytecera aquelle dia,
 Ou que entãõ pela noyte amanhecia.

28 No

No chaõ outros assentos competentes,
 Por não serem bastantes as janellas,
 Cubertos de alcatifas excellentes,
 Occuparaõ rarissimas estrellas,
 Dispensando em reflexos transparentes
 Pelo terrestre sitio as luzes bellas,
 Presumio quem as vio postas por terra,
 Que do seu fim, o mundo as contas erra.

Pois dos homẽs, q̃entaõ na praça entraraõ,
 Ao numero arifmetico excederaõ,
 Porq̃ alẽm dõs da terra outros se acharaõ,
 Que de partes remotas concorreraõ.
 Os que mais entenderaõ, que se admiraraõ
 Outros mais se admiraraõ, q̃ entenderaõ,
 E em casos semelhantes(sem mentira)
 Cada qual como entende, assim se admira.

30

Admiração foy justa, porque a fama,
 Que o veloz privilegio ao Boreas toma,
 Nos eccos da grandeza, que derrama,
 De apocrifa claudica no que foma;
 Pois muyto mais se vio do q̃ ella acclama,
 E dera que admirar á meisma Roma
 A grandeza fõmente do theatro,
 Ao celebre, & antigo anfiteatro.

31

Depois que terminou Phebo a carreya,
 No dia vinte hum representaraõ
 O Conde Locanor, de tal maneyra,
 Que os melhores discursos se admiraraõ.
 Bem pudera a Comedia ser primeyra,
 A não ter mais as duas, que a igualaraõ;
 Pois entre as tres (com grave bizzarria)
 Se não foubes qual teve a primazia.

Aos vinte & tres na noyte de Janeyro
 Se mostraraõ de amor, & odio os affectos
 Daquelle Calderon, que lifongeyro
 Esgotou toda a fonte dos discretos:
 E fupposto q̃ o Author feja o primeyro,
 Como o mostraõ seus verfos por selectos,
 Muyto mais pareceraõ sublimados,
 Porque foraõ tam bem representados.

Aos vinte & cinco a Scena de (Rendirse
 A la obligacion) foy de tal maneyra,
 Que pudera chegar a presumirse,
 Em numero fõmente fer terceyra.
 E bem nella tambem deve advertirse,
 Que a obrigaçaõ confessa verdadeyra
 O famiofo Ferraõ Castello-branco,
 Quando a dedica generoso, & franco.

34

Do Marquez invictissimo obrigado
 A's honras, que tem delle recebido,
 Rendido à obrigação se tem mostrado,
 Quanto mais obrigado mais rendido.
 E se de obrigação qualquer honrado
 Deve os meritos ter de agradecido,
 O que mais os favores agradece,
 De honrado mais os creditos merece.

35

De agradecido em fim, como de amante,
 Dedica esta Comédia reverente,
 Ao nascimento do applaudido Infante,
 Do tronco mais feliz, fruto excellente,
 Ao affecto igualando relevante,
 As obras do seu animo valente,
 Dando a entender no obsequio q' offerece,
 Que o amor s'õ nas obras se conhece.

G

36 Em

Em todas as Comedias se lançáraõ
 Loas, que alguns Poetas compuzerão,
 Taes, que se nos assumptos admiráraõ,
 Nos conceytos subidos suspendêraõ :
 Bê seus engenhos na occasiãõ mostráraõ,
 Mostrando na occasiãõ quanto fouberaõ,
 Que não de assucar ló, mas de Poesia,
 Ha muy ricos Engenhos na Bahia.

As figuras das Loas, que sahiãõ,
 As letras, que entre meyo se cantavão,
 Enigmaticamente se entendião,
 Amphibolicamente se explicavão.
 Nos futis dos conceytos exprimião,
 O que nas apparencias publicavão,
 Descobrimdo as figuras, & os conceytos
 Do nosso Heroe sublime altivos feytos.

38

A dous Còros a musica cantava
 Nas occasioés, com plectro tam sonoro,
 Que bem trocar Apollo desejava,
 Por hum daquelles Còros, o seu Coro.
 E o filho vendo então se aventejava
 A seu plectro, outro plectro mais canoro,
 A sua mãy Caliope se queyxa
 De que Apollo seu pay vencido o deyxá.

39

Dos instrumentos pois o doce acento,
 Das vozes a sonora melodía,
 Que em modulantes clausulas o vento
 Retumba pela ctherea Monarchia.
 Canora elevação do pensamento,
 Metrica suspensão da fantasia,
 Privavaõ nas armonicas cadencias,
 Dos sentidos o ufo, & das potencias.

40

Tres bayles, ferios huns, outros jocòfos,
 Ouve em cada Comedia repartidos,
 Dando gosto aos discretos, & famòfos,
 E de que rir aos menos entendidos.
 Deyxando a variedade mais gostofos
 Dos que estavão presentes, os lentidos,
 Que o nosso natural a tudo exposto,
 Na variedade encontra o mayor gosto.

41

Tambem ouve Entremezes bem galátes,
 De jocòfos assumptos differentes,
 Que provocando a rizo os circunstantes,
 Se observaraõ conceytos excellentes,
 Permittindo-le em casos semelhanes,
 Para deyxar os animos contentes,
 Porque empalaga ao gosto os mais subidos
 Manjares, sendo sempre repetidos.

42 O

42

O Ferraõ na Comedia, muy luzidas.
Mandou fair tres danças extremadas,
De raros instrumentos conduzidas,
Para o fim cada huma das jornadas,
As figuras no traje bem vestidas,
E tam bem nas mudanças enfayadas,
Que presumio, quem vio taõ ricas danças,
O tempo fora o mestre das mudanças.

43

As Comedias, que louva a antiguidade,
Claudicou já de eterna sua gloria,
Estas posterizando a eternidade,
Nos immortaes archivos da memoria;
Nenhumas tem com ellas paridade,
Porque alcançará de todas a vitoria,
E à sua vista os creditos de ufanas
Tem perdido as famosas Castelhanas.

G iij

44 Com

44

Com tal primor a lingua desmentião
 As figuras, que alli representavaõ,
 Que aos mesmos Castelhanos excediaõ
 No idioma Helpanhol, em que falla vão
 Os que não duvidavão, quando os viaõ,
 Ser aquelles, que viaõ, duvidavão;
 Que das linguas, & trajes a mudança,
 A's vezes equivoca a semelhança.

45

De riquiffimas galas adornadas:
 As figuras sahiraõ bem vestidas,
 E o ouro de que vaõ passamanadas
 Deyxava as proprias luzes excedidas:
 Tudo alli foraõ tèlas repassadas,
 A que fazia o ouro taõ luzidas,
 Que lhes dava, entédi, com mil primores
 Rayos.o Sol, a Primavèra as cores.

46. Taõ

46.

Tão ao próprio as mulheres se vestiaõ,
E tão singularmente se toucavão,
Que verdadeyramente pareciaõ,
O que tão falsamente affemelhavaõ;
De tal maneyra o sexo desmentião,
Os rostros de tal sorte disfarçavão,
Que desta vez se vio que com destreza
Soube a industria vencer a natureza.

47

A'vista das Comedias admirados,
Tenhão-se os Castelhanos por corridos,
Vendo-se no idioma avantejados,
E em todos os mais actos preferidos:
Agora entenderão desenganados,
Se atè aqui blasonavaõ presumidos,
Que contra elles o Luso em qualquer arte
Se sabe Apollo ser, sabe ser Marte.

G iijj

48 Nesta

48

Nesta fórma, & com este luzimento
 As Comedias fizeraõ de que canto;
 Bem que temo da lyra o rouco acento,
 (Qual Marcias) mais q̃ gosto cause espanto.
 Sò pudèra esse musicò portento,
 Que as penas suspendeo de Rodamanto,
 Descrever o que absorto a Musa admira,
 Com doce voz, com modulante lyra.

49

Por isso, ò tu dulcissima Senhora,
 Inspira no meu plectro docemente
 Do Trace a soberana vòz canora,
 E do Thebano o methodo excellente:
 Para que desde os pàramos da Aurora,
 Atè donde se apaga a tocha ardente,
 Sem reservar os mais remotos climas
 Rompa as esfèras o ecco destas rimas.

50

E se ao plectro me infundes novo alento,
 Não só farey chegar bella Thalia,
 Pelo esfericò globo, o doce acento
 Aos rosados crepúsculos do dia.
 Nem donde o funeral do luzimento
 Phebèò, lhe preparà Thetis fria,
 Mas sim farey chegar meu doce canto
 A suspender do escuro Reyno o pranto.

51

Pararà à minha voz o Flagetonte
 Do seu igneo raudal o curffo escuro,
 O grosso remo deyxará Acheronte,
 E Sifiso o penedo feyo, & duro:
 Tantalò a agua da sulfurea fonte,
 Exion da roda o gyro mal seguro,
 Rodamanto os queyxumes répetidos,
 Megera a inveja, o cerbero os latidos.

52 Final

52

Finalmente Plutam enfurecido,
 Das furias infernaes acompanhado,
 Dos rigores de Buytre revestido,
 E da fuga de Euridice lembrado,
 Entre vorazes chamas consumido,
 (Vendo o Tartareo Reyno soffegado
 Da canora armonia do meu plectro)
 Arrojará da mão o negro sceptro.

53

Tudo, fermosa Ninfa, eu alcançára,
 Se empenhada Caliope quizerá
 A teu rogo fazer, que me inspirára
 Novo plectro o Senhor da quarta esfera.
 A si da ingrata Daphne se deyxára,
 E todo seu amor nella puzera,
 Para que soffegada, & sem desvelos,
 Do firme tronco não tivesse zelos.

54 Pois

54

Pois tanto te importuno, Musa amada,
Concede o que te peço enternecida,
Movete de meus rogos obrigada,
Se taõ fermola es, como entendida.
Bem sabes tu, que a Dama importunada
Raras vezes deyxou de ser vencida,
E mais sendo fermosa; que a vaidade
Vence os rigores de qualquer Deidade.

55

Mas já q̃ em vão me canço no que aspiro,
Outro influxo melhor, & mais seguro,
Fazendo o pensamento novo gyro,
Senhor invicto, a vossos pès procuro.
Pela lyra daquelle não suspiro,
Que a mulher foy tirar do centro escuro,
Porque em vossa magnifica assistencia
Espero a mais benevola influencia.

56. Estas

Estas forão, Senhor, as mais peritas
Comedias, pela fama decantadas,
Que tivèraõ de mal, ser mal escritas,
Tendo tanto de bem representadas.
Porèm se minhas faltas infinitas,
São de vossa grandeza desculpadas,
Náo me hão de embaraçar os Zoilos táto,
Que deyxè de seguir ao quarto Canto.





CANTO IV.

I

TEndo-te tãtas vezes perseguido (mada!
 Não sey como te invoque, oh Musa a-
 Quando aquelle axioma he taõ sabido,
 De q̃ quem pede muyto, muyto enfada;
 Porẽm fora offenderte, se atrevido
 Esta falta em ti fosse imaginada,
 Porq̃ em fazer merces (qual mar) se nõta,
 Que hũ magnanimo peyto nõ se esgota.

2

Se te devo atè aqui favores tantos,
 (Que eternos trarey sempre na memoria)
 Deyxa q̃ a gloria cante ao fim dos Cantos,
 Pois sabes que no fim se canta a gloria.
 Não te devem meus rogos dar espantos,
 Se queres dar assumpto a nova historia,
 Porq̃ he certo faz mais, quem pouco pede,
 Que quem com fráca mão muyto côcede.

3

Adverte porque o teu favor configa
 (Sem que coufa pareça temeraria)
 Se eu te rogo, que o credito te obriga
 A seresme propicia, & não contraria.
 Porque não serà bem de ti se diga,
 Que por seres mulher, es tambem vária,
 Pois sempre se tirou por consequencia,
 Não haver em mulheres persistencia.

4

De ouvirme enterneçada a Musa amada,
Reconhecendo em mim pouco talento,
Para acabar empreza começada,
Sem desacreditar o entendimento.
A Caliope pede, que empenhada
De Apollo alcance ao plectro novo acéto;
E como isto Thalia lhe pedisse
Com Apollo fallando, assim lhe disse.

5

Se esquecido de Daphne rigorosa,
Que tanta pena a ter amor motiva,
(Pòde ser, que julgando-a mais fermosa,
Por mostrar-se a teus rogos mais esquivada.)
Te peço por amante, & por zelosa,
Inspires neste Vate a voz activa
Daquelle amado filho, a que mais quero,
Quando por filho teu o considero.

6

Esta empreza tomou por sua conta
 Descrevendo estas festas da Bahia,
 A pezar dessa, que he da Fama afronta,
 Basilisco cruel, traydora Harpía;
 Que para todo o mal lépre está prompta,
 E do bem quanto pôde se desvia ;
 Não perdoando seu mortal veneno
 A Rey, a Papa, a grande, nem pequeno.

7

O que tudo me pedes te concedo,
 (Apollo diz) sem repugnancia logo;
 Dando a entêder na pressa, & rostro ledo,
 Quanto consegue de huma Dama o rogo.
 Prosiga a obra o Vate, sem ter medo
 Deste dissimulado activo fogo,
 Cuja voraz, & rigorosa chama
 Devôra as honras, & consome a fama.

8 Porque

8

Porque como este vicio detestado,
Da invejosa Magèra he produzido,
Nem se livra hum Apollo sublimado
Da calumnia de hum satiro atrevido:
O invejoso murmura do invejado,
Suppondo-se nas honras preferido,
E mais que a falta alheya, a propria apura,
Que sò de quem se inveja se murmura.

9

Porèm se nisto a Musa considèra,
E que a empreza q̃ figo, he, Senhor, vossa,
Subido o pensamento a tal esfèra,
Náo temo que offenderme nada possa,
Nem dos infames filhos de Migèra,
Se os effeytos meu animo alvoroa,
Suppondo que não ha quem livre seja
Da rigorosa, & carcomida inveja.

10

Do famoso Araujo convocados
 Os Cavalleyros foraõ mais luzidos,
 E sendo os escolhidos os buscados,
 Buscados saõ sòmente os escolhidos:
 Por serem neste obsequio celebrados
 Saõ de longinquas partes conduzidos,
 Que de mayor fineza se acredita,
 A que o mayor empenho facilita.

11

Doze foraõ no numero sòmente
 Pela razão acima declarada,
 E tambem porque a praça não consente
 Outra trópa mayor por limitada.
 Ou com mysterio o numero excellente
 Dos doze fez a conta celebrada,
 Pois hoje saõ, se na razão me fundo,
 As mais famosas coufas, que ha no múdo.

12

Forão doze os Apostolos divinos,
 O anno se compõem de doze mezes,
 Do Zodiaco doze são os Signos,
 Doze Pares se contaõ dos Francezes:
 De Israel doze os tribus peregrinos,
 E de Inglaterra os doze Portuguezes,
 Que a fama lhe erigio (por mayor gloria)
 Estatuas là no templo da Memoria.

13

Tam primorosamente os doze andaraõ
 Nesta Cavallaria, em que correraõ,
 Que ao numero em bondade aventejaraõ,
 Pois os poucos aos muytos exceederaõ,
 E se os poueos por bons sempre bastaraõ,
 Os muytos pouca falta alli fizerãõ,
 Que do numero a conta poueo monta,
 Na bondade consiste toda a conta.

H ij

41 Vencer

14

Vencer muytos a muytos, he factivel,
 Vencer muytos a poucos, não he nada,
 Vencer com poucos muytos, impossivel;
 Acção em qualquer seculo invejada.
 Por isso fica a gloria mais plausivel,
 E nos nossos Heroes aventejada,
 Pois obrarão fò doze aventureyros,
 Como se forão muytos Cavalleyros.

15

Seis parelhas fizeraõ differentes,
 Tres de amarello saõ, tres de encarnado,
 Seguindo aos Capitães, q̃ vão nas frentes,
 A quem toca das alas o cuidado.
 Illustra o Sol as galas excellentes,
 Tremolla o vento as plumas sossegado,
 Que cuidão servirão com graças summas
 Para as azas da fama aquellas plumas.

16

De galhardos jaezes adornados
Hião todos os brutos prevenidos,
Aos quaes fazia o ouro dos bordados,
Sobre muyto vistosos, muy luzidos:
Com clinas differentes, vaõ trançados,
Que os matizes das cores divididos,
Qual Primavera entãõ, de varias fitas
Hia formando rosas infinitas.

17

Cinco vezes as portas do Oriente
Apollo abrindo no zafir discorre,
Para assistir com sua luz ardente
A' trõpa grave, que na praça corre;
E outras tantas nas aguas do Occidente,
Para Feniz nascer, Narcizo morre,
Preparandolhe Thetis, nunca ingrata,
Mausoleo de cristal, tumba de prata.

H iij

18 Ao

18

Ao som dos instrumentos bellicosos,
Adornados de plumas, & de galas,
Os doze a praça rompem tão furiosos,
Que a Marte affombro dão, terror a Pallas:
Hum labyrintho formão cuidadosos
Os dèstros Capitaés das duas allas,
E para sahir d'elle com mais brio
Seguem da escaramuça o inteyro fio.

19

Antes que entrassem nella, emparelhados
Fazem as continencias advertidos,
Indo nellas tam bem industriados,
Que applausos merecêrão repetidos;
Occupando depois da praça os lados,
Em dous troç os a correm divididos,
Acrefcentando aos seus merecimentos
A gloria de tão graves comprimentos.

20 Brás

20

Bràs Rabello Falcão, & seu parent e
 Manoel Marinho forão duas guias,
 E posto cada qual na sua frente,
 Se houvèrão com notaveis bizzarrias:
 Com adargas, & lanças bravamente,
 Da mentiroza guerra nas porfias,
 Qualquer dos doze alli tão dèstro andava
 Que a verdadeyra guerra aventejava.

21

Tambem ouve alcanzias, com quem Mayo
 Liberal ostentou raros primores,
 Ser cada qual mostrando, em seu desmayo,
 Hum globo de jasmims, mapa de flores:
 O zephiro lograva em doce ensayo,
 Da Primavera os candidos favores,
 Cada alcanzia parecendo eheya
 A bella Cornicopia de Amalthèa.

H iij

22 Outras

22

Outras cheas de pò, que a vista engana,
 Pois apenas se vê desaparece,
 Allegorico ser da vida humana,
 Que como pò no ar se desvanece.
 Que he véto a fè tam bem nos desengana,
 Sombra o santo paciente a reconhece,
 E para ser melhor significada, (da.
 He pò, he véto, he sombra, he fumo, he na-

23

Tambem vão cheyas outras das q' o vento
 Leva como as palavras de huma historia,
 Para termos cabal conhecimento,
 Que ha sempre penas na cadueca gloria.
 Por isso no mayor contentamento,
 Dos Romanos triunfos a memoria
 Avivava a lembrança repetida
 Da pouca duraçãõ da humana vida.

24 Já

24

Jà a ultima carreyra se passava,
Quando pela campanha cristalina,
A desse dia Apollo rematava,
Correndo a noyte funebre cortina ;
Sobre a qual vinte & sete mais contava,
Que em Janeyro fizera a luz benigna,
E quando as vinte & nove cõta o mundo,
Dos cavallos o dia foy segundo.

25

Nesta tarde com grave bizzarria
As lanças se puzerão raramente,
Mostrando cada qual quanto sabia,
Ferindo a mètã do angulo luzente :
E por ter mais que ver naquelle dia,
Se corre á lança o passaro innocente,
Que as reliquias da pouca gente viva
No bico o ramo traz da verde oliva.

26 Mos-

26

Mostrárão ser nas lanças extremados,
 Assim como no mais tão advertidos,
 Que ficarão seus nomes celebrados,
 E nos eccos da fama repetidos.
 Correm depois parelhas, que assombrados
 Os ventos no correr deyxão corridos,
 E sò com elles (como o vulgo acclama)
 Pòde correr parelhas sua fama.

27

Cannas correm tambem com ligcyreza,
 Em que o nectar mais liquido se apura,
 Daquellas que fez doce a natureza,
 Para manancial da mais doçura.
 Seguio-se a escaramuça, em que a destreza
 Foy da arte acompanhada com a ventura,
 No famoso Marinho, que sem medo
 Da sorte que tecèu, desfez o enredo.

28 No

28

No penultimo dia de Janeyro
Ouve de preços singulares lanças,
Em que o mantenedor, & aventureyro
Nos meritos fiavão as esperanças.
Cada qual como d'estro Cavalleyro
Dimittia de si desconfianças,
Porque nesta contenda presumia
Que mais, que os mais, o premio merecia.

29

A praça rompe audaz, & valeroso,
Com aspecto de Marte Luis Correa,
Padrinho do menino primoroso,
Que Venus fò de vello se recrea.
A licença impetrou do generoso
Marquez, que tendo-a nada mais recèa,
E dando que admirar ao melhor Astro,
Fixou logo o cartel ao pè do mastro.

30 Como

30

Como mantenedor chama arrogante
 Aos Cavalheiros com notavel brio,
 E se ouvèra de certo Bradamante,
 Não sey se lhe aceytàra o defaio.
 Pois se o cartel chamàra ao mais galante
 Para alg um gentil duello, he de vario
 Crer, q̃ Narcizo, & Adonis o aceytassẽm,
 E que vencidos ambos não ficassẽm.

31

Hum palanque eminente se elevava
 Em palacio debayxo das janellas,
 Esfera donde o Sol mais puro estava,
 Que este que presta rayos às estrellas.
 O sitio tres cadeyras occupava,
 Que ornado estava de alcatifas bellas,
 Donde os Juizes da função discretos
 Assistiaõ taõ doutos, como rectos.

32

Foy dos tres o primeyro, o celebrado
Licurgo da Bahia conhecido,
Secretario famoso deste Estado,
Em tudo taõ geral, como entendido,
Pelo procedimento taõ honrado,
Como pela pessoa esclarecido,
E qual Decio, dirige os pensamentos
Em procurar da patria seus augmentos.

33

Era Antonio Ferraõ logo o segundo,
Bem que pòde nesta arte ser primeyro,
Seguiu-se Miguel Telles, que no mundo
He contado por dèstro Cavalleyro:
Dos quaes a fama no clarim jucundo
A quanto illustra o Delfico luzeyro,
Suas partes publica, & as differenças,
Com q̃ aos sabios excedem nas sentenças.

34 O

34]

O Araujo fatal liberalmente,
 De magnanimo usando mil primores,
 Para premios no dia; deu presente,
 Dez còrtes de tessim de varias cores;
 Sobre bem matizado era excellente,
 Porque lhe dava o ouro, & a prata as flores,
 Tomando a Primavera com desdouro
 Seus poderes então à prata, & ouro.

35

A hum lado estava a tenda levantada
 De riquissimas peças guarnecida;
 Que a do Persa Dario celebrada,
 A deyxàra em grandezas excedida.
 Dos corporaes sentidos sublimada
 A gloria se julgava repetida,
 Por estar para todos alli exposto,
 Quanto podia desejar o gozto.

36 Orphèos

36

Orphèos em vez de musicos cantavão
Que os animos a gloria suspendião,
As suavissimas aguas exhalavão
Os aromas, que em chamas recebião.
Erão tantos os doces, que sobravão,
Como a ambrosia nos gostos excedião,
E em tanta suspenção do entendimento
A glorias se elevava o pensamento.

37

As lanças se tiràraõ com tal brio ,
Mostrando-se qualquer na accção tão forte,
Que custou muyto neste desafio
Poderse declarar de alguns a forte.
A tacs lanças pôr preço he desvario,
Porque foraõ estas lanças de tal porte,
Que intentar porlhe preço fora excessõ,
Quando por singulares não tem preço.

38 Nesta

38

Nesta civil batalha contendendo,
 Se foy a tarde alegre affim passando,
 A gloria de hum a outro entristecendo,
 Com o pezar daquelle, este alegrando.
 Já aquelle que ganhava, vay perdendo,
 Aquelle que perdia, vay ganhando;
 Que a forte quer propicia, quer contraria,
 Nunca constante foy, sempre foy varia.

39

Todos se ouvèrão primorosamente,
 Mas ao povo causou mais novidade,
 O que hum menino obrou singularméte,
 Que doze annos apenas tem de idade.
 Nenhú com mais primor, por mais sciéte,
 Das regras observou a integridade,
 E quem soube aprendellas em menino,
 Hade ser Cavalleyro peregrino.

40

Filho he de Miguel Telles o menino,
De quem herdou as partes, & a nobresa,
E sobre Cavalleyro peregrino,
Logra outros dotes mais da natureza.
Porque o raro pincel do Autor Divino
Nesta copia cifrou tal gentileza,
Que se Venus o vira, bem se crera,
Do mal logrado Adonis se esquecèra.

41

Depois que as lanças todas se puzeraõ,
Em que infinitos premios se ganharaõ,
Tambem as demais coufas se fizeraõ,
Como nas outras tardes se observaraõ.
Na rara escaramuça que teceraõ,
Quanto da arte entêdião bem mostraraõ,
Porque já desmanchando, já tecendo,
Vaõ o mesmo, que fazem, destazendo.

I.

42 De

42

De Janeyro era o dia derradeyro,
 E da cavallaria o quarto dia,
 Em que o mesmo se fez, que no terceyro,
 Com singular, & grave bizzaria.
 Entre o Mantenedor, & Aventureyro
 Continuou das lanças a porfia,
 Apurando-se tanto na contenda,
 Que o premio cada qual he bem pertéda.

43

Sendo os taes como a vista certifica,
 Dos fios, que em prizaõ o bicho apura,
 E depois em teáres se fabrica,
 Para adorno gentil da fermolura,
 De seda matizada coufa rica
 Seis covados ganhar qualquer procura,
 Que pelas varias flores se venèra
 Mentida, & verdadeyra Primavèra.

44 Estes

44

Estes premios acima declarados,
Forão pelo Araujo offerecidos,
Que nũa elle os julgou tam bẽ ganhados,
Como agora que os vè tam bem perdidos.
Entre estes doze pares affamados
Pela fortuna torão repartidos,
Que esta sò tira, & dà por varios modos
A seu arbitrio sempre os premios todos.

45

Obrando os Cavalleyros raramente,
Assim se foy passando o mais da tarde,
Ostentando o contente, & descontente
Do seu capricho singular alarde;
Sem que nesta, & na tarde antecedente
Ouveſſe algũ, q̃ algũ dos premios guarde,
Porque offertando todos que ganhãrão,
Mais a gloria, que os premios, estimãrão.

46

Jà quando a refrescar naquelle dia,
Os quatro brutos da carroça ardente,
Nas ondas de Neptuno, se partia
O Delphico Planeta refulgente,
Se corrèão com muyta bizzarria
Laranjadas galante, & ayrolamente,
E depois Bràs Rabello fez com brio.
A rara escaramuça de humi sò fio.

47

Era o primeyro dia em que o segundo
Mez começava, & desta festa o quinto,
No qual não se guardou, se bem me fúdo,
O quinto mandamento no que pinto.
Porque no quinto dia o furibundo
Quinto Planeta, muy confuso sinto,
Vendo na praça por tão varias sortes
A bruta Parca executando mortes.

48 Cruel

48

Cruel na praça andava a Parca dura,
Naõ perdoando a vida seus rigores,
Daquelles animaes, que na agua pura,
A traça de Jacob lhe dava as cores.
E se pôde na morte haver ventura;
Por não sentir na morte tantas dores,
Por singular fortuna então tivèraõ
Aquelles, que de hum golpe fenecèraõ.

49

Varias carreyras ouve, & de tal forte
Ligeyra a Parca andava, & enfurecida;
Que entregãdo o peiscoço o bruto à morte,
Se achava sem cabeça, & não sem vida.
Ouve carneyro alli, que antes do cõrte,
Começando hum bramido, (dividida
Foy de hũ golpe a cabeça com tal preça)
Que o ecco deu no cham mais a cabeça.

50

Luis Correa ao tirar pelo treçado;
 Fiado em que levava bem regido
 O quadrupe animal, por descuidado,
 Do corvo, & agudo fio foy ferido.
 Que o bruto de hum furor arrebatado,
 Do acicaté picado, & compellido,
 Corria tão veloz, & tão bizarro,
 Que Apollo o desejou para o seu carro.

51

Não foy o golpe, não, tão limitado,
 Que a função permittisse que acabasse,
 Antes logo a Palacio foy chamado,
 Porque com mais presteza se curasse.
 Mas vêdo a dor, que aos onze tem causado,
 Lhe disse (porque a festa não para sse)
 O mesmo q̃ Magriço aos companheyros,
 Se em chegar a occasião forem primeyros.

52 Não

52

Não obstante esta falta, proseguirão
Deste dia o festejo começado
Os onze companheyros, que suprirão
Na ausencia do que fica molestado.
Depois que das carreyras desistirão,
Ficou completamente rematado
Com o mesmo primor, & bizzarria,
Como se havia obrado em qualquer dia.

53

Sempre em todos vierão com primores
Adiante dos nobres Cavalleyros,
Seis trombetas de pè, oyto tambores,
E de cavallo quatro timbaleyros.
Vem tambem quatro dáças das melhores
Fazendo movimentos tão ligeyros,
Que à vista destas danças, já repugna
Mostrar suas mudanças a Fortuna.

I iij

54 Seis

54

Seis vezes tinha Apollo repoufado
 No thalamo de Thetis cristalina,
 E outras tantas havia illuminado
 O celeste Emispherio a Deosa trina.
 Neste mez mais que os outros limitado,
 Porque em vinte & oyto dias se termina,
 Sédo então o primeyro em que esta praça
 Para os touros se ornou com tanta graça.

55

Cercada de palanques eminentes,
 Alguns mais que os telhados relevantes,
 Adornados de panos excellentes,
 Que os faziaõ custosos, & galantes,
 Mostrando-se nas cores differentes,
 Das cortinas, das sedas, dos volantes,
 Que da praça era o sitio neste ensayo,
 Hum retrato de Abril, copia de Mayo.

56 Nos

56

Nos varios camarotes, & janellas
Se affomavão tão raras fermosuras,
Que deyxavaõ das trêmulas estrellas
Opacas, por então, as luzes puras,
Mostrando-se as da Lua, & do Sol bellas,
A' sua vista pallidas, & eicuradas,
Ficando entre candores taõ luzidos,
As estrellas, a Lua, & o Sol corridos.

57

Mudado a estação tinha a natureza,
Pois sendo neste mez mais os ardores,
Que erão tardes de Abril, vi na presteza,
Com que alli se admiravão tantas flores.
Acompanhando as galas a belleza,
Deve a gala à belleza mais favores ;
Que não he verdadeyra a fermosura,
Se apadrinhada vay da compostura.

58 Erão

Erão de custo as galas excellentes,
 A quem fazia o ouro mais flamantes,
 Para os broches, toucados, & pendentés,
 Deo Golocondá liquidos diamantes.
 Tambem para os pescoços transparentes,
 Offereceo Neptuno as mais brilhantes
 Lagrimas puras da jucunda Aurora,
 Que quando no Ceo ri, nas conchas chora.

Da fermosura hum mapa debuxado
 Recopilava aquella breve esfera,
 Donde se via ao vivo decifrado,
 De flores a mais linda Primavera.
 Se aquella que venceo o celebrado
 Pomo, na competencia alli estivera,
 Teriaõ que sentir menos pezares,
 Minerva, & Juno, na eleyção de Pares.

60

Querer contar de balde folicito,
Da Nobreza, & da plebe o ajuntamento,
E com ser este numero infinito,
Ao numero excedia o luzimento.
Porque em obsequio do ViRey invicto,
Quer cada qual que o seu cõtentamento,
No mayor luzimento se presume,
Da gala rica, da vistosa pluma.

61

Quatro danças com ricos instrumentos,
(Estribando no ayroso as confianças)
Vem a praça servindo aos pensamentos,
Do mais gostoso enleyo, aquellas danças.
Nos seus bem concertados movimentos,
Mostravão ter firmeza nas mudanças,
Imitando a fortuna incontrastavel,
Que he sò cõstante sèpre, em ser mudavel.

62 Ornada

62

Ornada estava a praça desta forte,
 Quando ornado tambem de muyta graça,
 Servindo de Meyrinho então da Corte,
 Galan Miguel Cardozo rompe a praça,
 Montado tão ayroso como forte,
 Nas continencias nada se embaraça,
 E mais que com rigor mostrar pretende
 Que com agrado as liberdades prende.

63

Soão de Marte os horridos furores,
 Nos varios instrumentos militares,
 De timballes, trombetas, & tambores,
 Que dessa esfera azul rompe os ares ;
 Detraz deste apparatus, dos melhores
 Alabardeyros vem sô doze páres,
 Em duas alas tudo dividido,
 Tam bem ornado, como repartido.

64 Logo

64

Logo Antonio Moniz, (cuja excellente
Presença eleva a todos o sentido)
Sahe fazendo a figura de Tenente,
Melhor posso dizer que a de Cupido.
Qualquer de vello fica descontente,
Sendo de mais galan, mais presumido,
E para competillo era preciso
Viver Adonis, não morrer Narciso.

65

Quatro lacayos traz todos vestidos
De encarnada libré, & adereçados ;
De meyo corpo quatro traz despidos
Com sayoões, & com panos bem traçados:
Erão todos daquelles, que os luzidos
Rayos de Phaeton dey xou queymados
Quando do Ceo cahindo a pyra aceza,
Tifnou tantos borrões da natureza.

66 O

66

O Capitão da guarda se seguia,
Que para a tal função foy Luis Correa,
Vestido com notavel bizarria
Da côr que aos melancolicos recrea.
Oyto lacayos celebres trazia,
Todos sem differença na librèa,
Como tambem na côr, porque os ardores
Lhes dêrão de Menon as pardas côres.

67

Depois que as continencias se acabàrao,
Que se fizerão primorosamente,
Logo da praça ufanos se apartàrao
Da guarda o Capitaõ, & o seu Tenente.
Os que alli pelo corro se espalhàrao,
Seus assentos bulcàrao em continente,
Bem assim como as candidas estrellas
Fogem vendo de Phebo as luzes bèllas.

68 Sem

68

Sem gente a praça estava quádo hũ bruto,
 Fiando muyto na braveza crua,
 Acomete aos capinhas resoluto,
 Por armas esgrimindo meya lua.
 Porèm pagando a Clòtos o seu tributo,
 Topou nas sortes a desgraça sua,
 Tornando-se para elle em breve instante
 O que foy meya lua, entaõ minguante.

69

Hum cavallo regendo a maõ sinestra
 (Quando ao corro outro touro já sahia)
 Sahe Lourêço Monteyro, & traz na dextra
 A gadanha que Clotos esgremia,
 A Marte assemelhava na palestra,
 Se no gentil, Adonis parecia,
 Pelo que já se julga em toda a parte
 Galhardo Adonis, valeroso Marte.

70 As

70

As continencias fez com bizzarria,
 Ao bruto reprimindo o ardente fogo,
 E depois de acabada a cortesia,
 Desafiar ao touro partio logo.
 Porèm vendo que delle se desvia,
 E que não obedece a nenhum rogo,
 Do corro se retira sem desdouro,
 Quanto que conheceo o medo ao touro.

71

Foy mudar de cavallo o Cavalleyro,
 E logo o campo busca valeroio,
 O touro vay buscar que tem fronteyro,
 Na vista mais, que em obras, espantoso:
 Quando mais o provoca o bom Môteyro,
 Mais se retira o pobre temeroso,
 Entendendo que logra na fugida,
 Aquelle espacio breve para a vida.

72 Busca

72

Busca outra vez, & muytas alçntado
 O cornifero bruto, que temido,
 Quando mais das garrochas incitado,
 Entaõ se mostra menos atrevido.
 Da fraqueza do Touro provocado
 Vay o Monteyro tão enfurecido,
 Que não roubàrà Jupiter a Europa,
 Se naquelle confliçto acaço o topa.

73

Aos capinhas deyxou o desafio,
 Sem que mais faça ao bruto competencia,
 Entendendo politico no brio,
 Não pòde haver valor sem resistencia.
 Com elles se houve o touro menos frio,
 Incitando-o das chammas a incleniencia,
 E suppondo vingar a iniqua morte,
 Deu lugar a fazerlhe alguma forte.

K

74 Outro

74

Outro Ethiope bruto que nas pontas
 As armas Turcas traz, sahe ao terreyro,
 Escarva a terra dando ao ar afrontas,
 No leve pò que sobe lisongeyro.
 Mas lançando melhor depois as contas
 Fugio (como os demais) do Cavalleyro;
 Que se o rilco, & o temor menos parece,
 Sempre à vista do risco, o temor cresce.

75

De fogo leva garrochoés a parés,
 Em tanta còpia o bruto truculento,
 Que a sentir tanto fogo o de Fallares,
 De Perillo mayor fora o tormento.
 O negro bruto envolto em taes pezàres,
 Bramindo defafoga o sentimento,
 Porèm no temor frio mostrou logo
 Mais alentos de neve, que de fogo.

76 Outro

76.

Outro touro sahio, & finalmente
 Sahiraõ sete, ou oyto de tal porte,
 Que das fortes se afastaõ brutamente,
 Indignos de lograr taõ feliz forte.
 Do rojam qualquer foge diligente,
 E para se eximir das leys da morte,
 Se pudèra (sem duvida imagino)
 Com Tauro entràra no celeste Signo.

77

Não culpo a mansidão com q̃ se houvéraõ
 Os brutos na fraqueza, que mostràraõ,
 Pois como hũ Marte armado conhecèraõ,
 O temor os desculpa no que obràraõ.
 Senão foy que a grandeza mais temèraõ
 Do famolo ViRey, que respeytàraõ;
 Que às vezes a mayor ferocidade
 Veneraçõs tributa à Magestade.

K ij

78 Inci-

78

Incitados os touros dos capêtas,
 Algumas sortes ouve divertidas,
 Valendo-se de astúcias, & de tretas
 Para poder livrar das envestidas.
 Entre ellas ouve algumas muy selectas,
 Que deraõ gosto em ser bem succedidas,
 E se foraõ de todos estimadas,
 Do supremo ViRey foráo premiadas.

79

Das fogofas garrochas incitado
 O derradeyro touro enfurecido,
 Ao Cavalleyro busca, que arrojado
 O segue, porque o lenço vio cahido:
 Com a espada o buscou desesperado,
 Ficando de seus fios taõ terido,
 Que esteve hũ breve espacio a vida abforta
 Para sair buscando a melhor porta.

80 Rematados

80

Rematados os touros neste dia,
Entrou galan no outro, & muyto ayroso,
(Roubando as attenções a quem o via)
O Meyrinho fatal Miguel Cardoso:
As continencias fez com bizzarria,
E recebendo as ordens cuydadofo
Do lugar se retira sem deydouro,
Dando-o tambem a que sahisse o touro.

81

Da brandura dos touros enfadado,
Não quiz tornar ao campo o Cavalleyro,
Por não poder mostrar com desenfado
Sabe ser para as fèras bom Monteyro:
Por isso à forte sahe qualquer ouzado,
Levando a melhor sorte em ser ligeyro,
Juntandose da praça no destriçto,
De capetas hum numero infinito.

82

Com graça varias fortes se fizerão,
 Em que algũs mais ligeyros se mostrãõ,
 Por euja causa o premio merecêraõ,
 Devendo à sorte o premio que ganhãraõ.
 Como chuva as moedas parecêraõ,
 Que do illustre Palacio lhe lançãraõ,
 A' imitação daquella chuva de ouro,
 Que a Danae corrompeo có vil deidouro.

83

Esta foy (ViceRey esclarecido)
 Em summa, do Araujo a festa grave,
 Que para descrevella como ha sido
 Desejãra de Orphêo a voz suave ;
 De Amphiam o instrumento diver tido,
 As clausulas sonoras daquelle ave,
 Que fôrma nos penultimos alentos
 Doces endechas, metricos acentos.

84 Deste

84

Deste volume pois no rasgo breve,
Por certo observareis, que quem se anima
A passar os temores, que já teve,
Vossa gloria (Senhor) em muyto estima.
Succinto quadro foy, o que delcreye
De tanta festa a penna, em toscã rima,
Pois he força diffira no tressado,
Quando tem de ser vivo, a ser pintado.

85

E só finto não ter sciente agora
Do Grego, do Latino, & do Thebano,
As clausulas da citara sonora,
As cadencias do plectro soberano,
Com que atè lá nos pãramos da Aurora
Cantasse (invicto Cesar Lusitano)
A gloria com que a Fama vos retrata
Em tiorbas de Ofir, com voz de prata.

K iij

86 E

E assim já, que da voz no desalento,
Desmaya a penna o voò remontado,
Ao plectro defanima o tofco acento,
Confunde a lyra o dissonante bràdo.
Prestame a tuba (oh Numen, q̃ do vento
Discorres o paiz illuminado)
Para q̃ em meu lugar, com mayor pompa
Colluros rasgue, parallelos rompa.

F I M.



AO DESEMBARGADOR CAETANO
de Brito de Figueyredo sobre a narraçãõ das fes-
tas, que na Cidade da Bahia se fizeraõ ao Excel-
lentissimo Senhor Marquez de Angeja, pelo nasci-
mento de hum Neto, dirigidas, & ordenadas pelo
Mestre de Campo Joãõ de Araujo de Azevedo.

S O N E T O.

QUanto obrou em obsequios a Bahia
Do seu ViRey, q̃ hũ Neto festejava,
Foy muyto para as mostras do que amava,
Foy pouco para os cultos que devia.

Sò Caetano á vossa fantesia
A narraçãõ das festas lhe tocava,
Que hum cabo generoso dedicava,
E hum General supremo recebia.
Tudo em vosso papel está subido,
A Esphera grande, o voo remontado,
E o applauso altamente encarecido.

E naõ sey qué mais fama haja alcãçado,
Se a sua gloria no que tem crecido,
Se a vossa penna no que tem voado.

Sebastiaõ da Rocha Pita.

AO

*AO DESEMBARGADOR CAETANO
de Brito de Figueyredo Corregedor do Crime na
Relação da Bahia, na eruditissima narração, que
fez das festas, com que os habitadores daquella Ci-
dade applaudirão o felicissimo nascimento do Pri-
mogenito Varaõ da illustrissima, preclarissima,
& excellentissima Casa de Villa Verde*

Por seu muyto affecto anagrammatico.

S A F O P O N D E S A A M I C A T T I .
S O N E T O .

A Lta, sutil, laconica, elegante,
Discreta, douta, critica, eloquente,
Descreve, narra, conta felizmente
Vossa pena as acçoens do povo amante.

Festivos cultos, que o amor constante
Fino apura, consagra reverente,
Na prosa complicaes tão docemente,
Como no grave metro modulante.

Se tanta erudição em vòs se inflamma
Para illustrar a heroica, & digna historia,
Em estatuas a memoria vos acclama;

Porq̃ a bem merecida immortal gloria,
Quãdo nos seus annaes a imprime a fama,
Nos bronzes se eterniza da memoria.

AO DOCTOR O DESEMBARGADOR

Caetano de Brito de Figueyredo, Ouvidor geral do
Crime, pela narraçãõ que fez das festas celebradas
ao Excellentissimo Senhor Marquez de Angeja Vi-
Rey, & Capitãõ general do mar, & terra, & c.
pelo Mestre de Campo Joãõ de Araujo de Azevedo.

S O N E T O.

SObre as azas da Fama celebrada
Por douta, por sutil, por eminente,
Por fabia, por aguda, & por corrente
Voarà vossa penna remontada :

Pelas Aulas celestes já levada,
Collocada serà por excellente
Lá nas azas da Fama feliz mente,
Para ser ainda là mais venerada.

Porèm, oh que suspença a mesma fama
O voo abate, & a pezar da inveja,
Em amor desta penna já se inflamma!

Feliz penna, que a Fama assim corteja!
Mas se a Fama esta penna tanto ama,
Naõ he pena esta penna, gloria seja.

Escrevia

Luis Canello de Noronha.

*AO DOCTOR CAETANO DE BRITO
meritissimo Corregedor do Crime na Relação da
Bahia, em louvor da elegancia com que descreveo
as festas, que nella se fizeram pelo feliz nascimento
de hum Neto do Excellentissimo Senhor Marquez
de Angeja Vice-Rey do Estado do Brasil.*

S O N E T O.

HOje poé em questão, prudéte Numa,
O solar de Noronha esclarecido,
Qual obsequio dos dous mayor ha sido,
Se o das festas, se o de vossa pluma:

Porque supposto, com grandeza túma,
O hajaõ tantos cultos applaudido,
Se vê do vosso engenho competido
O nõsso zelo, porque mais presuma.

Mas se chega o problema a discutirse,
Serà bem, douto Brito, o resolverse
Que a vossa pluma soube aventar se;

Pois se deve á aquelles o applaudir se
Essa luz, que nascida deyxá ver se,
Nessa penna voará a eternizar se.

AO DESEMBARGADOR CAETANO
de Brito de Figueyredo fazendo Relação das festas,
que se celebraraõ na Cidade da Bahia ao felicissimo
nascimẽto do Senhor DOM PEDRO DE NORONNA,
filho do Excellentissimo Senhor Conde de Villa-verde,
& dignissimo Neto do Excellētissimo Senhor Marquez de Angeja.

Por hum intimo amigo do Author.

S O N E T O.

TAõ douto sempre (Brito) vos haveis,
Que não sey distinguir onde o sois
Se nessa Relação onde votais, (mais;
Se nesta Relação que hoje fazeis.

Em ambas ao discurso suspendeis,
E creditos à Toga grangeais,
Là pela rectidam com que julgais,
Cà pela discriçam com que escreveis.

Escrevey, & julgay (Brito excelente)
Que nisso gloria à patria se lhe ordena,
Pois julgando, & escrevendo juntamente,
(Se ouvis as vozes de hũa inculta avena)
Alma às leys infundis có a vossa Mente,
E gloria à Patria dais có a yossa penna.

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR

Marquez de Angeja, ViceRey, & Capitão general do Brasil, offerendolhe a Relação das festas dedicadas ao mesmo Senhor em applauso do fausto Natalicio do Excellentissimo Senhor Dom Pedro de Noronha seu felicissimo Neto.

S O N E T O.

E Stes que o obsequio dedicou festivos
Caracteres de amor, votos do affecto,
Tornay agora a ver em novo objecto,
Desempenhos no applauso discursivos.

He theatro o papel, donde expressivos
Rasgos descrevem, quanto foy projecto
De inclyta ostentação, culto selecto,
Debeis aqui porèm, quanto là activos.

Lá pode a bizzarria, a pompa, o ornato,
Levar a admiração, o assombro, a vista,
Quanto aqui se escurece no retrato.

Quãdo o impulso vosso aqui me assista,
Serà hum, & outro objecto, sempre grato,
Pregocyra a Fama, o Applauso Coronista.

DIARIO PANEGYRICO.

RELACAM

DAS FESTAS

QUE NA FAMOSA CIDADE DA
Bahia se fizeraõ em applaudo do fausto,
& feliz Natalicio

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

DOM PEDRO

DE NORONHA,

Glorioso Primogcnito dos Excellentissi-
mos Senhores Condes de Villa-Verde.



PRIMEYRO que nos
eccos, & clarins da Fama,
nas vozes, & acclamaçoẽs
do applauso, em 11. de No-
vembro de 1716. na incly-
ta, & Real Cidade do Sal-
vador, Bahia de todos os Santos, populo-
so, & opulento Emporio do Lusitano
Bra-

Brasiliense Imperio, Corte, & Metropoli
 dos Estados da Portugueza America, cele-
 bre, & famosa nas letras, & nas Armãs, no
 esplendor, Nobreza, & trato de seus ha-
 bitadores, governada felizmente pela Jus-
 tiça, Prudencia, & vigilancia do Excellen-
 tissimo, & Preclarissimo ViceRey o Se-
 nhor Dom Pedro Antonio de Noronha,
 Marquez de Angeja, Conde de Villa-Ver-
 de, dos Conselhos de Estado, & Guerra
 de Sua Magestade, & Vedor da sua fazen-
 da, que já ViceRey da India deyxou na
 Asia huma perpetua laudade, & glorioso,
 & heroico General das Armãs Portugue-
 zas se coroou em Europa de inclytos Tro-
 fêos; se divulgou a fausta, & alegre noti-
 cia de haver nascido em 17. de Agosto o
Excellentissimo Senhor Dom Pedro de
Noronha, filho Primogenito dos Excel-
lentissimos Condes de Villa-Verde, o Se-
 nhor Dom Antonio de Noronha, Gover-
 nador das Armãs da Provincia de Entre-
 Douro, & Minho, & da Senhora Dona
 Luiza

P A N E G Y R I C O. 3

Luiza de Menezes, filha dos Excellentísimos Condes de Tarouca, & assim glorioso Neto do nosso Excellentíssimo ViceRey, pelo qual numera dez preclarísimos, & excelsos Avôs, até coroarse com duplicados Diademas, em Dom Fernando Rey de Portugal, & Dom Henrique II. Rey de Castella, soberanos Progenitores desta Excellentíssima Casa; não menos preclara nos Braçoens, & Timbres das longevas, & inclytas profapias dos Monizes, & Albuquerquees com que se esmalta.

Com igual purpura, & esplendor se illustra este recém nascido, luminoso, & soberano Astro nos Reaes stemas das excellas, & esclarecidas Casas de Arronches, Alegrete, Arcos, & Tarouca, de que tambem he felicíssimo Neto, os que fausta, & gloriosamente individuarámos, se escrevessemos algum Panegyrico Genealogico, assim como descrevemos esta Relação Panegyrica.

4 DIÁRIO

Divulgada pois do feliz Natalicio a desejada noticia, concorrerão os Aulicos Assistentes, & principal Nobreza da Cidade a expressarem a Sua Excellencia com repetidos parabens os alvoroços, & jubilos, que alegremente separados no animo de cada hum, se prostrarão juntos a patentear o universal obsequio com que todos em duplicados vivas igualmente festejavão a gloriosa successão de sua Excellentissima Casa, que heroicamente immortal na fama com o vaticidico annuncio deste geral contentamento se espera numere tambem continuada, & preclarissima posteridade.

Não satisfeytos sò da referida, & obsequiosa demonstração os affectuosa, & devidamente obrigados de Sua Excellencia, tratarão logo de prevenir publicos festejos, para que estas notorias expresoens, & votos fossem irrefragaveis testemunhos do muyto que à clemencia, & benignidade de sua Excellencia

P A N E G Y R I C O. 5

lencia se dedica, pois sem que a rectidão da Justiça se diminua, em tudo feliz, & suavemente impetra. Sendo de todos o que com primeyro cuidado folicitou este primoroso rendimento, o generoso brio do Mestre de Campo João de Araujo de Azevedo, que não perdoando ao dispendio, & à diligencia, cheyo de capricho, & pundonor, mostrou na magnificencia o animo, na applicação, actividade, & desempenho, o valor, & impulso igual ao que nas campanhas de Alem-Tejo, & Valença lhe facilitou os Triunfos, lhe preparou os louros.

Passado o termo preciso para que concorressem de fóra da Cidade algumas pessoas, que por singularmente primorosas no exercicio de mandar os cavallos, forão convidadas para o determinado festejo, & para a prevenção de custosas, & luzidas galas, construcção

dos palanques, & concerto da praça, que em forma quadrada serve de terreiro ao Palacio do Governo, fermoseada com as Casas da Relação, Camera, Moeda, & outras particulares. Determinou-se o dia decimo de Janeyro para se levantar o Mastro, pintado de branco, & carmesim, coroadado de huma grinalda sobre-dourada, de que subia a haste, em que tremolava huma bandeyra de damasco branco íranjada de ouro, bordados de huma, & outra parte os Reaes Brazões da Casa de Villa-Verde, fazendo-se este festivo preludio ao estrondo de timbales, & tâmbores, & sonoros ecos de clarins, & charamelas acompanhadas de ayrosas, & diversas danças, que reboavaõ nos ambitos da praça com alvoroçados, & alegres vivas.

Fabricou-se

P A N E G Y R I C O. 7

Fabricou-se na frente do mesmo Palacio, na distancia de quarenta passos, o Theatro para as representações Dramaticas, sendo o modello a fachada de outro Palacio, imitada com propriedade, & exornada com sua galaria, por quanto havendo de fazerle as representações de noyte com as tochas que ardessem nas janellas, ficasse a função primorosamente luzida. Na mesma fachada se abrião tres porticos, assim para darem sahida às figuras, como para descobrirem algúas perspectivas, conformes aos lances das Comedias. Nos lados do mesmo Theatro se levantáráo Torres, & computzeraõ jardins, tudo com caprichoso artificio, & correspondente aos mesmos lances.

Chegou o dia 20. de Janeyro, destinado para principio dos prevenidos festejos, & tanto que com a ausencia do Sol se cobrio o Emisterio de sombras, apparecêraõ nas janellas da circunferencia da praça innumeraveis luzes, & vistas luminarias, que

deyxàraõ todo aquelle ambito taõ luminoso, como se o mesmo Sol respládecesse no seu Zenith, & vestisse a noyte as galas do meyo dia, concorrendo tambem arderem em todo o circulo dos palanques, varios archotes, & outros artificios luzentes.

Ao mesmo tempo que as luzes enchèraõ a praça de alegria, não foy menor a q̄ resultou do armonioso estrôdo de clarins, & charamelas, que alternádo-se incessantemente, inquietavaõ os animos com festivos alvoroços. Adiãtando-se o contentamento ao passo com que entráraõ a occupar o terreno seis iguaes parellhas de ayrosos Cavalleyros, vestidos de alegres cores, com tochas nas mãos, & ajaczados custosamente os cavallos, que depois de passarem a praça com grave, & vagaroso movimento, a trilháraõ com repetidas escaramuças, que terminando com huma accelerada carreyra, tornàraõ a compôr as parellhas, & retirando-se, corrèraõ as principaes

P A N E G Y R I C O. 9

cipaes ruas da Cidade, que festejou o acerto, & compostura da encamizada.

Nas duas successivas noytes continuáraõ as luminarias, & na de 21. se representou a Comedia, *El Conde Lucanor*, precedendo hũa discreta Loa, acompanhando o fim de cada jornada bem compostos, & ayrosos bayles, todos dirigidos ás acções heroicas, illustres prerogativas, & gloria successão de sua Excellencia, vestidas, & ornadas as figuras com capricho, & custo, de sorte que tudo fez huma acertada demonstração da opulencia, aceyo, & ornato que levou a universal attenção.

Na de 22. ouve Serenata em Palacio com Cantatas, & Recitados, allusivos aos mesmos encomios, remontando-se a Poesia com rasgos, & voos, proprios do assumpto, sutis no conceyto, elevados no estylo.

Na de 23. se representou a Comedia, *Afectos de Odio, y Amor*, com tanta pontualidade, propriedade, & acerto, que os exercitados muytos annos em seme-

Ihante genero de representações, podiaõ envejar o desembaraço, expressão, & accidentes, com que os Interlocutores desta acção conseguiraõ répetidos applausos. Intervindo tambem a novidade da Loa, bayles, & Entremezes, gala, & ornato das Figuras, numerozo concurso dos assistentes, que tudo se unio para ser o festejo desta noyte plausivel, & admiravel.

Na de 24. se repetio a musica com variedade de Tonos, & numerozo Coro de instrumentos, armonioso obsequio dedicado ao mesmo culto.

Em 25. com particular capricho do Capitaõ de cavallos da Corte Antonio Ferraõ de Castello-Branco, obsequio, & oblação sua, se representou a Comedia, *Rendirse a la obligacion*, com tantos elogios na Loa, tanta galantaria nos Entremezes, taõ nova idéa nos bayles, tanta variedade nas danças, já com minuets á Franceza, já com invenção à Hespanhola, que deyxado o custoso das galas, o magnifico

P A N E G Y R I C O. II

gnifico da ostentação, sò a variedade das representações, & objectos, fez com que a função fosse de todos celebrada, & applaudida.

Interpolàraõ-se os dias tè 28. para que desfeyto o Theatro, ficasse livre a praça para o uso da cavallaria, na qual precedendo varias danças, timbales, & trombetas, com muytos cavallos á dèstra (circunstancias repetidas nas mais tardes) entràraõ no dia mencionado os Cavalleyros em duas quadrilhas, vestidos à Franceza, huns de encarnado, & outros de amarello, guarnecidas custosamente as cazacas, guiando a primeyra quadrilha Manoel Marinho Pereyra, & a segunda o Capitaõ de Infantaria pago, Bràs Rebello Falcaõ, seguindo-se ao primeyro Thomè Pereyra Falcaõ, Francisco Brandaõ, Antonio Moniz Tellez, Luis Correa da Costa Capitaõ de caval'os, & Pedro Machado Palhares Capitaõ de cavallos; & ao outro o Alferes de Infantaria pago, Joaõ Felis Machado Soa-

res, o Capitão de cavallos João Percyra da Palma, Vicente de Argollo & Mcnezes, o Capitão da Ordenança Martinho Ribeyro de Almeyda, o Escrivão da Fazenda João Dias da Costa, todos pessoas principacs, & da principal Nobreza deste Estado.

Entrarão em parellas, com lanças, & adargas, à gineta, com ricas fellas, & preciosos adereços, & buscando a janella, que occupava o Excellentissimo Senhor ViceRey, o reverenciáráo com triplicado, & bizarro acatamento. Dividiraõ-se, rodeando a praça, cortejando aos assistentes, & tanto que se encontráráo, formáráo huma escaramuça de contoadas, cruzando o terreno, & em varios gyros, & caracões, & acabada, jugáráo alcanzias cheyas de flores, polvilhos, & aguas cheyrosas, que tudo formava hum vistoso objecto, & fragrante ambiente, terminando com a escaramuça de hum fio, guiada por Manoel Marinho Pereyra, o festejo desta tarde.

Em 29. tornarão a entrar em parclhas, & precedendo os expressados cortcjos, se forão pondo em forma militar na frente de Palacio, tè chegar a ultima parelha, que divididas pelos lados da praça, forão buscar o principio da carreya, que tambem de parelha passarão, tirando depois lança de fortilha, & jugando cannas, fazendo por ultimo húa escaramuça de dous fios, com que se despedirão.

Logo na mesma tarde, passados poucos instantes, tornou a entrar na praça Antonio Moniz Felis, que tendo sòmente a idade de doze annos, manda os cavallos com tanto ar, & destreza, que faz bem merecido o mayor assombro; apadrinhava-o.o Capitão de cavallos Luis Correa da Costa, & buscando hum, & outro a janella em que estava Sua Excellencia, pedindo licença para fixarem no Mastro hum cartel, que trazia o primeyro no Escudo; concedida a faculdade, & pendurado o Escudo no Mastro, dizia o cartel:

Hum

Hum Cavalheyro Brasiliense, menos practico, que curioso, no ennobrecido exercicio da Cavallaria, em obsequio do Excellentissimo Senhor ViceRey Marquez de Angeja, a quem se dedicão as presentes festas nesta Cidade daBahia, se põem em campo na praça della em a tarde que se contão 30. do presente mez de Janeyro das 3. para as 4. horas, & convida por modo militar a qualquer dos Cavalleyros, que nas ditas festas correm, & aos mais que com elle quizerem tirar duas lanças à gineta, das que chama o grande Mestre desta Arte, Francisco Pinto Pacheco, de Riste, debayxo de todas as regras da disciplina de sua grande sciencia, sendo premio aquelle, que os Juizes quizerem dar, por serem francos, offerecidos da grandeza do Author das ditas festas, & será facamallo, ficando o vencedor na Tenda, & le attêderà aos defeytos pelloaes do Cavalleyro, & Padrinho, & não aos do cavallo. Fixado assim o dito cartel, se retirarão, & concluhio a acção deste dia. No

P A N E G Y R I C O. 15

No de 30. de Janeyro, se armou a hum dos lados da Praça huma tenda de campanha, paramentada custosamente para descanso do Mantenedor, na qual assistirão os melhores musicos, para suavizarem as pauzas desta ayrosa contenda com bem concertadas melodias; prevenidos tambem grandiosamente exquesitos refrescos de varios doces, & regalos para os Cavalleyros, & para todos os que quizessem entrar na Tenda.

Junto ao pavimento da janella em que assistia sua Excellencia, se prevenio lugar para os Juizes, ornando-se com ostentosa grandeza, com panos de veludo, & brocado, & torão os nomeados Juizes para esta função, o Coronel Secretario de Estado Gonçalo Ravaasco Cavalcante & Albuquerque, que discreto, prudente, generoso, & magnifico, merecia occupar o mais supremo Arcopago. Não sendo menos o Capitaõ de Cavallos das Tropas da Corte Antonio Ferraõ de Castello-branco.

branco, que no exercicio, & destreza militar se fez condigno Juiz deste desafio equestre. Succedendo igualmente o mesmo com o terceyro Juiz Miguel Telles Barreto, que no capricho, destreza, & primor he hum dos melhores Cavalleyros desta America; & todos os tres Juizes singularmente primorosos nesta ayrosa faculdade. Ao lado esquerdo deste generoso Tribunal se armou hum aparador com varios, & ricos cortes das melhores Primaveras, muytas & exquisitas peças de fitas de pezo para os premios destinados aos vencedores.

Das 3. para as 4. horas da tarde occupada a praça de innumeravel concurso, as janellas de Personagens, & bizarrias, que no brilhante das fermosuras, na ostentação das galas, nos caracteres das Dignidades, & cargos, ennobreciaõ decorosamente o Acto. Entrarão os Cavalleyros assistidos da numerosa comitiva, & buscãdo a janella occupada por Sua Excellencia,

cia, esperarão chegasse o Mantenedor, que entrou tão bizarro, & ayroso, que com emulaçoens de Marte, merecia os applausos de Adonis sendo mais o ar da sua galhardia, que o com que do chapéo lhe tremolava hum cocar de plumas: levava por empreza na adarga pintada huma Villa, & huma Palma, & por Epigrafe as palavras de Job: *Sicut Palma multiplicabo*; elcrita em círculo com letras de ouro a Copla seguinte:

*Exaltada como Palma
Te veo Heroica Villa,
Siendo el Alma tu color
Para dilatadas vidas.*

Montava em hum cavallo ruço rodado, taõ grave, & ayroso, que parecendo Ipo-grifo no ligeyro, & levantado, no sezudo, & pauzado, não parecia bruto: sella, & arreyos tão custosos, que não podia subir a mais a ostentaçáo, & ornato. Com
igualdade

igualdade em tudo, o acompanhava o Padrinho, sendo nos mais Cavalleyros tanta a bizzarria, & pompa com que entrãrão esta tarde, que bem mostravaõ excessos de capricho, & generosidade.

Feytos a Sua Excellencia os triplicados acatamentos, aos Juizes a devida reverencia, gyrando a praça, & cortejando aos circumstantes a hum, & outro lado, acompanhãrão o Mantenedor até a prevenida tenda, na qual o deyxãrão. Logo se offereceo ao delafio o primeyro aventureyro, & passadas ayrosa, & velozmente as duas declaradas carreyras, ficou o Mantenedor vitoriofo, & levou o primeyro premio, que obsequioso dedicou a Sua Excellencia. Alternãrão-se as contendas, & variando a Fortuna com os premios, ficou no campo, & occupando a tenda como Mantenedor, o Escrivão da Fazenda João Dias da Costa, coroando-se com geral applauso.

P A N E G Y R I C O. 19

Pareceo tam bem este festejo, assim na variedade dos successos, supplicas, & galantaria dos Padrinhos, & acértadas de terminaçõens dos Juizes, que se continuou na tarde de 31. terminando-se esta com a escaramuça de hum fio, que guiou Manoel Marinho Pereyra.

O primeyro de Fevereyro, repetidas as cêremônias da entrada, & cortejos, passárão os Cavalleyros parellas, corrêrão carneyros, & patos, & jugarão laranjadas, dando fim com a escaramuça de hum fio, guiada pelo Capitão Brás Rebello Falcão, retirando-se com tantos vivas, acclamaçoens, & applausos, de quantos se fizerão acrêdores na sua destreza, bizzarria, & ostentação.

Em 6. de Fevereyro se corrêrão touros, principiando-se a festa deste dia, entrando na praça, logo que sua Excellencia appareceo á janella, o Meyrinho da Corte Miguel Cardozo, que feytas as cortesias,

M

&

& dando lugar a que muytas, & diversas danças repetissem alternados movimentos, tomou ordem para dar aviso, a que viesse o Capitão de cavallos Luis Correa da Costa, que neste dia fez a função de Capitão da guarda, indo por Tenente Antonio Munis Telles, acompanhados de 24. Alabardeyros, & affistido cada hum de 8. lacayos, 4. vestidos ao uso barbaro, nús da cintura para cima, com os corpos pintados, bandas, & coronilhas de plumas, collyras, braceletes, jorcas de prata sobre-dourada, sayetas de elcarlata cubertas de passamanes de prata, & ouro, dous Andarins vestidos de Primavèra, & os dous lacayos da estribeyra, vestidos de panno berne apassamanados de prata com plumas verdes nös chapcos. Feytas as cortesias, & despejando a praça, se soltou o primcyro touro, que correraõ os toureyros de pè, remunerados de Sua Excellencia com liberaes premios, & de outras muytas pel-
foas

foas em applauso do mesmo Senhor, o que se continuou nos mais a que fizeram fortes, em huma, & outra tarde.

Ao segundo touro entrou o Cavalleyro, que foy o Ajudante Tenente Lourenço Monteyro em hum cavallo, que nascido na America, mostrava ser generoso parto dos campos Andaluzes, ajaezado de custosos arreyos, & concertado com huma caprichosa clina de encarnado, & prata, ornada de laços, & flores da mesma prata, & seda, que ostentava igualmente o precioso, & o exquisito; acompanhavão-no dous criados, vestidos pomposamente, para lhe administrarem os rojoens; & feytas as cortesias a sua Excelencia, buscou denodadamête o touro, & por este não investir, nem dar lugar a se lhe fazer forte, sabio a mudar de cavallo, tendo prevenidos 6. para a mesma função com clinas de diversas cores. Tornou a entrar buscando repetidamen-

te os touros, & porque vindos de larga distancia, tinham perdido os alentos, impedindo assim o emprego dos rojoens, a hum que foy mais esperto, matou o Cavalleyro à espada; alguns dos outros se inquietavão com garrochas de fogo, & outras invectivas que fizeraõ visto o espectaeulo.

Na seguinte tarde entrou só na praça o Meyrinho Miguel Cardozo de Sà, & fizerão os Toureyros de pè muitas, & diversas sortes, premiados em todas, & por remate se achou obrigado o dito Meyrinho a desmontar, & investir hum dos Touros á espada, o que fez com denodado valor, & geral aceytação do povo.

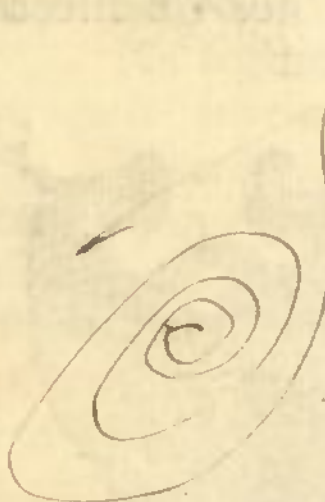
Assim se terminarão as publicas demonstraçoens, & obsequiosos festejos, dedicados à gloriosa successão de Sua Excellencia; não os affectos, & cultos, que perennes nos animos de todos com
leuros

PANEGYRICO. 23

louros immortaes, com sempre gloriosas Palmas, já tecem Diademas, já destinão coroas para os Heroes futuros-que nasceraõ gloriosos, a eternizar felices o inclyto esplendor desta Excellentissima Casa, que occupando o indelelvel trono da memoria, sera immortal nos vivas do applauso, nos Obeliscos da eternidade, &c.



ПАМЯТЪ
...
...
...
...
...
...
...
...
...
...



нѣмановъ
Тимаръ

manera de si li us de que me luan no se ve
a Sa. B. i de ofi. l. i. q. de sacra. d. s. f. u. s. d.
m. p. i. e. i. e. s. u. i. d. e. s. a. p. e. i. o. n. i. s. t. i. n. g. u. i. t. o.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.
p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e. p. r. i. m. i. d. e. i. t. e.

Amv

Quaranti 19

200 60
27



41

[Faint, illegible handwriting]

[Faint, illegible handwriting]

[Faint, illegible handwriting]

3333
2992
6002
10000

333

222

~~333~~

3333 444

5552

2702

4

Crav Fouc
Dag Vorj

[Large decorative flourish]



